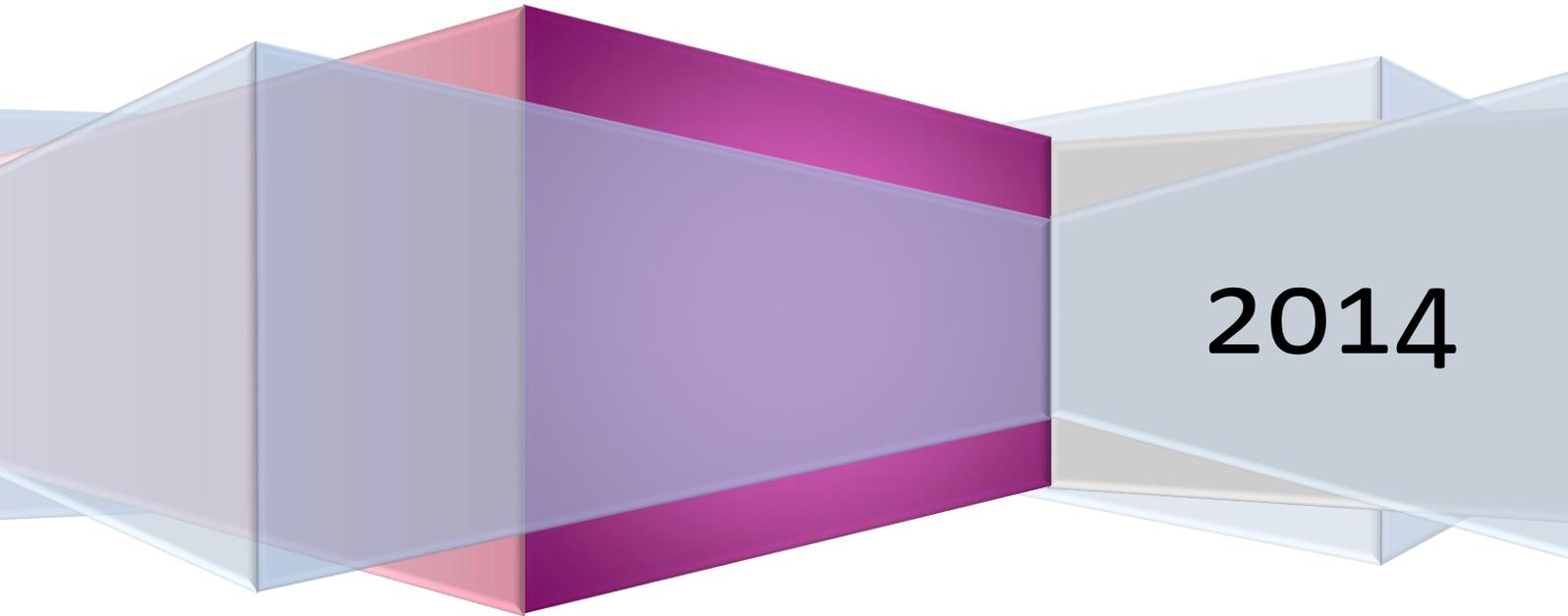


ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA



Relatório de Autoavaliação

Opinião da Comunidade Educativa



2014

31 de dezembro de 2014

INDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
I - FORMAÇÃO	2
1- INTEGRAÇÃO NO AMBIENTE INSTITUCIONAL - ESTUDANTES DO 1º ANO DO CLE	2
<i>Análise do Coordenador do 1º ano do CLE</i>	3
<i>Análise do Conselho Pedagógico</i>	3
2 - FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	3
<i>Análise do Conselho Pedagógico</i>	5
<i>Análise do Serviço de Ação Social Escolar</i>	5
3 - UNIDADES CURRICULARES E DOCENTES	5
3.1 - 1.º ANO CLE	5
<i>Análise do Coordenador do 1º ano (1º e 2º semestre)</i>	6
3.2 - 2.º ANO CLE	7
<i>Análise da Coordenadora do 2º ano do CLE (1º semestre)</i>	9
<i>Análise da Coordenadora do 2º ano do CLE (2º semestre)</i>	9
<i>Análise do Conselho Pedagógico</i>	9
3.3 - 3.º ANO CLE	10
<i>Análise da Coordenadora do 3º ano do CLE (1º semestre)</i>	11
<i>Análise do Coordenador da UCP de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente</i>	12
3.4 - 4.º ANO CLE	14
<i>Análise da Coordenadora da UCP de Enfermagem de Saúde do Idoso</i>	15
<i>Análise da Coordenadora da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária</i>	15
3.5 - CURSOS DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO (CPL)/MESTRADO	17
3.5.1 - CPL/ Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	17
<i>Análise do Coordenador do CPL/Mestrado (Reabilitação)</i>	19
3.5.2 - CPL/Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	20
3.5.3 - CPL/Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	21
3.5.4 - CPL/Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica	23
<i>Análise crítica dos Coordenadores dos CPL/ Curso de Mestrado (Médico-cirúrgica)</i>	25
3.5.5 - CPL/ Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	26
3.5.6 - Mestrado em Enfermagem	28
<i>Análise do Coordenador do Curso de Mestrado em Enfermagem</i>	29
3.5.7 - Mestrado em Enfermagem de Saúde Idoso	29
<i>Análise Crítica da Coordenadora do 3º Curso (Idoso e Geriatria)</i>	29
3.5.8 - Mestrado em Enfermagem Comunitária	29
<i>Análise Crítica da Coordenadora do 5º e 3º Curso (Comunitária)</i>	29
<i>Análise do Conselho Pedagógico - transversal a diferentes cursos/anos</i>	29

4 - VALIDADE DAS AVALIAÇÕES DOS ESTUDANTES	31
5 - AUDITORIAS INTERNAS	32
6 - MEDIDAS, INDICADORES E METAS (FORMAÇÃO)	33
II - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	35
1 - MEDIDAS, INDICADORES E METAS (INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO)	35
III - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	38
1 - MEDIDAS, INDICADORES E METAS (PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE)	38
<i>Análise Crítica do Coordenador da Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade.</i>	<i>38</i>
IV - INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO	39
1 - EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE	39
1.1 - MOBILIDADE DOS ESTUDANTES	39
1.2 - MOBILIDADE DOS DOCENTES	41
1.3 - MOBILIDADE DOS NÃO DOCENTES	41
2 - MEDIDAS, INDICADORES E METAS (INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO)	42
<i>Análise do Coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais</i>	<i>42</i>
V - COMUNIDADE EDUCATIVA	43
1 - INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS NOVOS GRADUADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM CONCLUÍDO EM 2013	43
2 - ENTIDADES EMPREGADORAS DOS DIPLOMADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM CONCLUÍDO EM 2013	44
<i>Análise da Coordenadora do Serviço de Apoio aos Novos Graduados</i>	<i>45</i>
3 - OPINIÃO DOS DOCENTES	45
3.1 - DOCENTES DE CARREIRA	45
<i>Análise do Coordenador da UCP de Enfermagem de Reabilitação</i>	<i>48</i>
<i>Análise Coordenador da UCP de Enfermagem Médico-Cirúrgica</i>	<i>48</i>
<i>Análise da Coordenadora da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária</i>	<i>49</i>
<i>Análise do Coordenador da UCP de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente</i>	<i>49</i>
3.2 - DOCENTES CONTRATADOS	50
4 - OPINIÃO DOS NÃO-DOCENTES	51
4.1 - DADOS DA AUSCULTAÇÃO PRESENCIAL	51
4.2 - DADOS RECOLHIDOS POR QUESTIONÁRIO	51
4.2.1 - <i>Assistentes técnicos e técnicos superiores</i>	51
4.2.2 - <i>Assistentes operacionais (AO)</i>	53
5 - OPINIÃO DOS TUTORES DE ENSINO CLÍNICO	54

6 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SUPERVISORES CHEFES/GESTORES	55
7 - MEDIDAS, INDICADORES E METAS (COMUNIDADE EDUCATIVA).....	56
VI - DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO, CONSOLIDAÇÃO E COMUNICAÇÃO	57
1 - MEDIDAS, INDICADORES E METAS (DIREÇÃO)	57
2 - PLANO DE GESTÃO DE RISCO DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS.....	58
VII - CAMINHOS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE	59
VIII - SÍNTESE DOS RELATÓRIOS DE ANÁLISE CRÍTICA DOS COORDENADORES DOS ORGÃOS/CURSOS/SERVIÇOS SOBRE AS OPINIÕES EXPRESSAS PELOS ESTUDANTES ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES E DOCENTES	60
NOTA FINAL	62

INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) e dos seus cursos é assumido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) como estratégico na condução da melhoria contínua, desenvolvimento e consolidação da Escola.

A elaboração do relatório de autoavaliação enquadra-se no percurso assumido pelo CQA e decorre do processo de avaliação interna da ESEnC, realizado durante o ano 2014, contudo as opiniões relativas aos cursos reportam-se ao ano letivo de 2013/2014. O relatório representa um dos instrumentos para a persecução dos objetivos da Escola e pretende contribuir para mais análise e reflexão sobre a consolidação da política de qualidade.

Num contexto de profundas mudanças sociais em termos nacionais e internacionais e de uma maior necessidade de definição de critérios de qualidade, o reforço do sistema de garantia de qualidade e a sua avaliação, em termos dos eixos estratégicos que a Escola definiu (*I - Formação; II - Investigação, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo; III – Prestação de serviços à comunidade; IV - Internacionalização e cooperação; V - Comunidade educativa e VI - Direção, gestão, desenvolvimento, consolidação e comunicação*) ganha sentido e urgência particular. A avaliação interna tornou-se indispensável para o diagnóstico, intervenção e orientação dos princípios de qualidade.

No âmbito deste Conselho foram construídos e/ou adaptados os questionários para recolha de opinião dos diferentes atores: estudantes, docentes, não docentes e elementos externos.

A sistematização da informação beneficiou, conjuntamente, do trabalho deste Conselho e do trabalho dos vários responsáveis (coordenadores, docentes,...) que produziram relatórios parciais contributivos para a autoavaliação. A colaboração dos estudantes, nomeadamente através da resposta aos questionários, é um dos principais recursos para a concretização da autoavaliação no respeitante ao processo ensino/aprendizagem.

A perda de informação discriminante originada na apresentação agregada dos dados, que se pode considerar existir no presente relatório, é ultrapassada pelo facto de cada docente ter recebido detalhadamente os seus dados individuais.

O presente relatório foi estruturado em capítulos, coincidentes com cada um dos eixos apresentados no Plano Estratégico da ESEnC 2014 – 2018, a que se junta um capítulo resultante da análise crítica dos coordenadores dos órgãos/cursos/serviços sobre as opiniões expressas no mesmo e um outro de comparação de dados dos três últimos anos. Para o posicionamento nas medidas, respetivos indicadores e metas foi tido por base o Plano de atividades: Orientações estratégicas 2014. Consta do presente relatório medidas (pontos das medidas), indicadores e metas para os quais o CQA dispõe de informação/dados, quer por lhe ter sido enviada, quer por ter sido objeto da sua recolha.

É justo deixar expresso a importância do processo decorrente da visita realizada pela Comissão de Avaliação Externa, no âmbito da auditoria ao sistema de garantia da qualidade, e um agradecimento a todos os que possibilitaram a concretização deste documento, quer pelo preenchimento dos questionários, quer pela partilha de ideias ou sugestões ou por qualquer outra forma de colaboração.

Este relatório é a versão simplificada e pública produzida a partir do documento provisório enviado em outubro pp, aos coordenadores, a que se juntou as suas análises, enviadas ao CQA. Os membros da comunidade educativa poderão, caso o desejem, consultar no CQA o documento alargado.

I – FORMAÇÃO

Objetivos estratégicos:

Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante.

Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais.

A formação em enfermagem deve ser pensada cada vez mais de forma a garantir a validação e reconhecimento de todas as formas de aprendizagem e a dinamização da articulação da Escola com as instituições parceiras.

No sentido de contribuir para a concretização desta medida o CQA auscultou a opinião dos estudantes, contemplando as seguintes áreas de análise: Integração no ambiente institucional, funcionamento da Escola e opinião acerca das unidades curriculares (UC) e docentes

1- INTEGRAÇÃO NO AMBIENTE INSTITUCIONAL - ESTUDANTES DO 1º ANO DO CLE

O CQA auscultou a opinião dos estudantes em dois momentos distintos - setembro de 2013 (n=225) e fevereiro de 2014 (n=310), tendo em conta o impacto das atividades desenvolvidas – contemplando as diferentes áreas.

No primeiro estudo, os estudantes expressaram, em diferentes itens, um grau de satisfação elevado e muito elevado, considerando uma escala de muito baixo a muito elevado. Quanto à duração de atividades, o grau de satisfação oscilou entre médio (38,7%) e elevado (47,6%). Quanto à importância atribuída a este tipo de atividade, os estudantes referiram maioritariamente muita importância (95,6%). Quando questionados sobre “o que diria a um amigo sobre as atividades ...” os estudantes referiram essencialmente pontos fortes, entendendo essas atividades como muito importantes, contribuindo para a integração/adaptação à Escola e permitindo estabelecer relações com pessoas novas, colegas e comunidade escolar. Com menor expressão, mas igualmente importante, alguns estudantes referiram que as atividades foram cansativas, muito extensas, repetitivas e, por vezes, pouco interessantes. As principais sugestões apontam no sentido da diminuição do tempo gasto nestas atividades, sendo, contudo, uma iniciativa a continuar pela mais-valia que os estudantes lhe reconhecem.

O segundo estudo teve como objetivo conhecer o impacto da integração na vida do estudante, considerando os mesmos itens analisados no primeiro estudo. O grau de satisfação dos estudantes, situou-se entre médio e elevado com valores entre 30,0% e 58,1%. No item “duração das atividades” expressaram-se como medianamente satisfeitos (46,5%). Quanto à importância atribuída a este tipo de atividades, a maioria dos estudantes (244) considerou contribuir para a adaptação/integração à Escola, ao ensino superior e a um novo ambiente, embora um pequeno número (8) considere as atividades pouco interessantes, com duração elevada, não considerando “vital” para uma melhor integração. Quanto à forma de receção/tipo de atividades contribui para facilitar a vida na escola, os estudantes revelaram maioritariamente opiniões muito positivas nas quais evidenciaram a possibilidade de conhecer a escola e o seu funcionamento, a dinâmica e todo o seu ambiente (254 expressões) facilitando a interação, comunicação e relação com e entre colegas dos vários anos (155 expressões). As opiniões negativas foram residuais e dirigidas à fraca integração aos estudantes da 2ª fase (6 expressões). Quanto ao momento em que foi dada a informação sobre os serviços/sectores da escola, os estudantes consideraram ter sido o mais adequado (292 expressões em 301 possíveis). Os estudantes em 82,6% dos casos gostariam de participar na receção de novos colegas. Como sugestões para outras formas de integração, os estudantes evidenciaram a realização de atividades interativas, partilha de experiências/relatos com enfermeiros de diferentes áreas e estudantes mais velhos, visitas à cidade, melhorar a integração dos estudantes da 2ª e 3ª fase.

Na análise comparativa da opinião dos estudantes no primeiro momento e no estudo de impacto, ao nível da satisfação, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em vários itens, com valores médios inferiores no 2º estudo. Foi utilizado o teste de t-Student para amostras independentes, tendo em conta os pressupostos de normalidade das distribuições e da homogeneidade das variâncias nos dois grupos. Considerámos estatisticamente significativas as diferenças entre médias com *p-value* inferior a 0,05. De salientar a diferença de redação em dois itens.

Análise do Coordenador do 1º ano do CLE

No que se refere ao 1º ano CLE, ano/curso que coordeno, considero que a sistematização da informação apresentada corresponde de forma correta e adequada à realidade vivida e expressa de forma verdadeira e adequada toda a planificação e execução das atividades desenvolvidas durante o ano de 2014. Destaca-se a importância e a análise das atividades de integração institucional ao curso e à Escola, tendo já sido levadas em conta as sugestões e críticas no presente ano letivo.

Por outro lado a atenção a dar aos estudantes das 2ª e 3ª fase é outro aspeto importante e que a coordenação está a ter em conta.

Análise do Conselho Pedagógico

Na área de análise “Integração no ambiente institucional” salienta-se o elevado grau de satisfação com a Integração no ambiente institucional dos estudantes do 1º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), evidenciado pelo seu contributo na integração à Escola, ao ensino superior e a um novo ambiente, pelas oportunidades de conhecer a escola e a sua dinâmica de funcionamento, facilitando a interação, comunicação e relação entre estudantes e comunidade escolar.

Registou-se a sugestão de melhoria futura na integração dos estudantes da 2ª e 3ª fase de colocação no ensino superior; a necessidade de melhorar o planeamento de algumas atividades; os resultados de impacto (2º estudo) com valores médios inferiores em relação ao 1º estudo.

Como estratégias futuras relacionadas com “Integração no ambiente institucional”, sugere-se:

- Planear, organizar e implementar um programa estruturado de integração aos estudantes da 2ª e 3ª fase;*
- Repensar a organização e implementação de algumas atividades, nomeadamente a duração das visitas a pontos estratégicos da Escola;*
- Planear algumas atividades no programa de integração que se desenvolvam ao longo do 1º semestre e que permitam uma maior interação dos estudantes com os docentes, através do desenvolvimento de algumas atividades que contribuam para o seu processo de ensino e de aprendizagem.*

2 - FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Em todos os serviços e setores da Escola, a opinião dos estudantes (Curso de Licenciatura em Enfermagem e dos Cursos de Pós-Licenciatura e de Mestrado) posicionou-se em média acima de 3 (escala de 1 a 5).

A opinião mais favorável foi apontada na “Facilidade no acesso e utilização da plataforma informática” (3.84), seguiu-se o “Funcionamento dos serviços de receção” (3.74)

Os serviços de refeitório recolheram a opinião menos favorável, com o valor médio de 3.19.

A opinião expressa em termos de satisfação com o curso situou-se em 3.77 e com a escola em 3.58.

Comparativamente com outras Escola(s)/Instituição(ões), 47,9% dos estudantes, que conhecem outras instituições, situaram a ESEnC num nível médio, 46,2% num nível elevado e 13,2% num nível muito elevado.

Como pontos **fortes** dos diferentes setores/serviços os estudantes identificaram: Competência e eficiência dos serviços, o atendimento, a simpatia dos funcionários. A qualificação dos professores e a relação interpessoal entre estudantes e professores. Os bons hospitais onde se realiza o Ensino clínico. Importância dada à investigação e à prática baseada na evidência.

Estabelecimento de ensino de prestígio possibilitando um ensino de qualidade, boas condições gerais, laboratórios com qualidade, equipamentos e acessibilidade, qualidade e recursos da biblioteca boas salas de aula, os recursos, meios e material informáticos, serviços de receção sempre solícitos e prontos a ajudar, boas condições para trabalhar, cursos de língua estrangeira, facilidade de acesso às bases de dados.

Como pontos **fracos**: Qualidade de serviço baixa nalguns setores, nomeadamente devida à demora de atendimento, falta de preparação para responder a dúvidas.

Quanto ao curso e escola, referem o Plano de estudos muito intenso com carga horária muito pesada, o sistema de presenças/controlo de faltas, pouca importância atribuída a atividades extracurriculares.

Observações/Sugestões: Mais atenção aos estudantes do 1º ano da 2ª e 3ª fase; alteração do regime de faltas às aulas teóricas; rever a carga horária do 1º ano que consideram muito excessiva; reduzir o número de alunos por sala; não haver frequências nos períodos de aulas; dar possibilidade aos estudantes de escolher avaliação contínua ou final; permitir no final do 1º ano uma deslocação aos locais de ensino clínico; existência de uma unidade curricular de nutrição e outra língua estrangeira; mais atenção na distribuição dos campos de estágio evitando as repetições; maior cuidado na seleção de professores convidados; melhor organização do curso de especialização/mestrado.

Facultar um documento comprovativo aquando da entrega de trabalhos na secretaria que sirva de salvaguarda do estudante e constitua prova de entrega; mais apoio para os estágios fora de Coimbra; mais disponibilidade de alguns exemplares de livros; dar mais atenção aos abaixo-assinados referentes aos diferentes problemas identificados pelos estudantes; envio de avisos por e-mail; os questionários de avaliação não serem colocados na pasta académica antes das frequências.

Melhorar a possibilidade de controle de temperatura dentro das salas de aula; melhorar a qualidade e quantidade da alimentação fornecida no refeitório e introduzir diariamente um prato vegetariano; recolocar a máquina de café no átrio do polo B; não realizar obras nos edifícios durante o período de aulas; palestras e congressos gratuitos para os estudantes; melhorar o atendimento na reprografia com mais equipamento para impressão.

Formação das funcionárias do bar/cafeteria/refeitório relativamente ao atendimento dos utilizadores.

Relativamente ao polo A foi referido que se deveria ter investido na expansão física do bar ao invés da requalificação da entrada do mesmo.

Análise do Conselho Pedagógico

Na área de análise “Funcionamento da Escola” verificam-se resultados positivos, na sua maioria acima do valor médio, em relação à opinião dos estudantes quanto aos serviços e setores da Escola, sendo resultado de um conjunto de melhorias/estratégias que se têm vindo a adotar nos últimos anos.

É de salientar o referido nos pontos fortes e a necessidade de um olhar atento para os pontos fracos, principalmente para os aspetos com implicações pedagógicas.

Análise do Serviço de Ação Social Escolar

... verificámos que os valores apresentados se situam acima do ponto médio.

... tivemos em conta estes resultados e iremos desenvolver atividades específicas para melhorar os aspetos evidenciados como menos positivos, como sejam a reorganização do horário de atendimento da Assistente Social e do atendimento do Serviço de Saúde Escolar -reorganização do horário de atendimento,...

3 - UNIDADES CURRICULARES E DOCENTES

Os dados de opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes - perceção do ensino/aprendizagem - que, em seguida, se apresentam são resultantes do preenchimento, através da ‘Pasta Académica’, de questionários respeitantes a cada unidade curricular e docente. Apresenta-se a opinião dos estudantes, os resultados a partir dos dados fornecidos pelo setor académico e a análise dos coordenadores.

3.1 - 1.º ano CLE

Opinião dos estudantes

No total das diferentes unidades curriculares do 1º ano do CLE obtiveram-se 4368 respostas.

Em cada item foi solicitado que se posicionasse, em termos do nível de satisfação. Salienta-se que todos os itens pontual acima de 3,3. O valor mais elevado encontrou-se no item “Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática (4,11)”. Os valores inferiores são respeitantes aos itens “Nº de estudantes em sala nas aulas teóricas” (3,33) e “Metodologia utilizada na lecionação das aulas teóricas” (3,43).

A opinião dos estudantes acerca dos docentes (n = 4368) obteve valores médios $\geq 3,57$. Este valor refere-se á satisfação com a “Capacidade de estimular o interesse”. A “Disponibilidade para esclarecer dúvidas” posicionou-se em 3,91.

Aspetos **mais positivos**: A opinião dos estudantes do 1º ano acerca das unidades curriculares é, em geral, boa. Consideram que as UC estão bem organizadas e contêm conteúdos programáticos muito pertinentes e interessantes.

Como aspetos **menos positivos** referiram ter uma carga horária excessiva, dificultando-lhes o estudo e investimento individual. Indicam também serem as turmas muito grandes promovendo o ruído.

Relativamente à carga horária, em algumas UC, os estudantes apontaram a necessidade de haver reorganização da carga horária, sugerindo maior número de horas na tipologia PL assim como nas TP, mas também, noutros casos, referem excesso de TP, podendo essas serem substituídas por OT.

No que diz respeito à avaliação, em alguns casos, os estudantes gostariam de ter maior número de frequências, mais mini-testes e também ser considerada alguma percentagem na avaliação das TP.

Os docentes são reconhecidos pelos estudantes como bons professores, claros na abordagem das matérias, disponíveis, empenhados no desenvolvimento dos estudantes e com uma boa relação professor-estudante.

Alguns estudantes apontaram para aspetos menos positivos na relação pedagógica como sejam o distanciamento, a pouca disponibilidade ou a falta de capacidade de levar os alunos a sentirem-se motivados pelas matérias.

Finalmente, nas UC com vários docentes, os estudantes apontaram como negativas as diferenças metodológicas utilizadas, nomeadamente referem que alguns professores não disponibilizam material de apoio às aulas.

Resultados:

A unidade curricular com mais elevada percentagem de estudantes aprovados por frequência foi Fundamentos e Procedimentos de Enfermagem I (95.45%) e com mais baixa percentagem foi Anatomofisiologia II (35.26%). Quanto à média das notas positivas, foi mais elevada na UC Educação em Saúde (14.09) e mais baixa em Farmacologia I (11.28).

Nos exames de fevereiro a mais elevada percentagem de aprovações verificou-se em Sócio-Antropologia da Saúde (90.14%), foi também nesta UC que a média das notas positivas, foi mais elevada (13.44). A UC Anatomofisiologia I obteve a menor percentagem de aprovações (15.41%) e média das notas positivas mais baixa (10.20).

Nos exames de julho a mais elevada percentagem de aprovações verificou-se em Ética e Deontologia em Enfermagem (90.63%), foi também nesta UC que a média das notas positivas, foi mais elevada (12.66). A UC Anatomofisiologia I obteve a menor percentagem de aprovações (20.00%) e média das notas positivas mais baixa (10.00).

Análise do Coordenador do 1º ano (1º e 2º semestre)

No que se refere ao 1º ano CLE, ano/curso, considero que a sistematização da informação apresentada corresponde de forma correta e adequada à realidade vivida e expressa de forma verdadeira e adequada toda a planificação e execução das atividades desenvolvidas durante o ano de 2014. Sobre a opinião dos estudantes sobre as unidades curriculares verificamos que é em geral boa. A sugestão de maior número de frequências foi introduzida nas UC que o justificavam, já no que se refere à reorganização de carga horária e tipologia de aulas TP verificou-se a redução das mesmas por orientações do CTC.

Entendemos as diferentes opiniões expressas pelas estudantes sobre as diferentes metodologias em função dos diferentes docentes, no entanto, não consideramos isso um fator negativo mas antes um aspeto que poderá ser positivo no sentido de possibilitar riqueza e diversidade nas aprendizagens dos estudantes.

3.2 - 2.º ano CLE

Opinião dos estudantes

No total das diferentes unidades curriculares do 2º ano do CLE obtiveram-se 1648 respostas e 543 respostas sobre o ensino clínico.

Em cada item foi solicitado que se posicionasse, em termos do nível de satisfação. Todos os itens pontuaram acima de 3,3. O valor mais elevado encontrou-se no item “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais (3,82)”. O valor inferior é respeitante ao item “Nº de estudantes em sala nas aulas teóricas” (3,38).

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores superiores a 3,7. A “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” pontuou 3,94. O item “Capacidade de estimular o interesse pontuou 3,71.

No geral, os estudantes do 2.º ano reconheceram a importância dos conteúdos de todas as UC no plano de estudos e consideraram as aulas estimulantes e enriquecedoras.

No entanto, apontaram alguns aspetos relevantes relativos à necessidade de maior articulação entre aulas teóricas, teórico-práticas e práticas laboratoriais, assim como sugerem a existência de mais aulas PL em algumas UC.

Gostariam de ter mais momentos de avaliação e com mais procedimentos nas PL e também turmas PL com menor número de estudantes. Solicitam maior valorização dos trabalhos de grupo.

Ainda em relação à avaliação, o aspeto mais enfatizado prendeu-se com a discrepância entre professores na lecionação dos procedimentos de enfermagem, apelando ao consenso entre docentes para bem da aprendizagem.

Apontaram a existência de sobreposição de matérias entre as diferentes UC, mas este aspeto apenas é referido pelos estudantes do 3º semestre e não pelos do 4º.

É referida falta de material nos laboratórios.

Notaram que as turmas são ruidosas havendo necessidade de maior autoridade por parte do professor.

Quanto aos professores, em regra reconhecem o seu conhecimento, empenho e estímulo. Não apreciam ter muitos professores à mesma UC e, ainda menos, ter vários professores na mesma semana a lecionar matérias diferentes dentro da mesma UC. Apontaram para alguma falta de sintonia entre professores que lecionam as TP da mesma UC.

Sobre o Ensino Clínico - Fundamentos de Enfermagem todos os itens pontuam em média acima de 3,6. Relativamente ao 3º semestre, o valor mais elevado encontrou-se no item “Resposta quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades” (4.15); no 4º semestre foi no item “Acolhimento e integração no serviço/unidade” (4.31). O valor inferior, em ambos os semestres, recaiu no item “Duração do ensino clínico”, respetivamente com (3.66) e (3.65).

Os estudantes salientaram como positivo o trabalho exigido, pois foi gratificante e possibilitador de aprendizagem. Acrescentaram, a qualidade dos docentes e a pertinência das questões que colocaram, o trabalho incansável; acolhimento e acompanhamento no serviço; interação com os diferentes profissionais.

Por outro lado, deixaram referência à fragilidade de alguns serviços, nomeadamente em termos de oportunidades, de acompanhamento e de disponibilidade dos enfermeiros, bem como o facto de não

haver mais-valia nas fichas de leitura pedidas. Alguns estudantes referiram a pouca colaboração do orientador para estabelecer relação com os enfermeiros. Apontaram ainda as diferenças na orientação e avaliação pelos diferentes docentes; pouca aprendizagem pela realização do estudo de caso de pessoa saudável; demasiados trabalhos escritos durante o ensino clínico.

Como sugestões referiram: linguagem CIPE mais trabalhada nas aulas; papel mais ativo do orientador; ser dado aos estudantes mais feedback do seu trabalho; critérios de avaliação mais claros e objetivos; maior presença do docente que faz a articulação entre a escola e o local de ensino clínico; reduzir a duração do ensino clínico.

A opinião dos estudantes acerca da orientação pelos orientadores/assistentes convidados, obteve 186 respostas (questionário específico).

O item com valor médio mais elevado no 3º semestre foi “O orientador parece confiante no seu papel enquanto ‘professor no ensino clínico’ (5.85) (escala 1 a 7). No 4º semestre foi “O orientador faz-me ligar a teoria à prática clínica” (6.26).

O item com valor médio mais baixo tanto no 3º como 4º semestre foi “O orientador dá-me feedback suficiente sobre a minha evolução” respetivamente com 5.26 e 5.79.

Em resposta à questão “Em síntese, como classifica a prática clínica enquanto aprendizagem”, em média, os estudantes posicionaram-se em 5,82 no 3º semestre e em 6,30 no 4º semestre.

Os estudantes salientaram como positivo: o bom acompanhamento, disponibilidade dos orientadores, a preocupação com a aprendizagem dos estudantes e o fornecimento de ferramentas necessárias à aprendizagem e à definição da identidade enquanto futuros profissionais de saúde. Salientaram também a importância da partilha das pesquisas com os outros elementos do grupo, a boa relação entre profissionais/alunos, alunos/docentes e docentes/profissionais; o incentivo de alguns docentes ao desenvolvimento de conhecimentos.

Como menos positivo, referiram incoerências entre os docentes; a diferença de pedidos pelos diferentes docentes; a troca de orientador a meio do bloco de ensino clínico.

Sugeriram mais comunicação entre os docentes, que estes tentem desenvolver mais o sentido crítico dos estudantes e que “...deviam tornar o estágio algo bom em vez de uma fonte de medo”.

Resultados:

As unidades curriculares com mais elevada percentagem de estudantes aprovados por frequência foram UC de opção, com taxa de 100%: Empreendedorismo, Técnicas de Intervenção para a Promoção do Bem-estar Sócio-Emocional, Enfermagem e Educação Sexual, Cuidados de Enfermagem a Populações Imigrantes e Minorias Étnicas. Nas UC obrigatórias, a mais elevada percentagem de estudantes aprovados por frequência foi na Enfermagem Comunitária e Familiar no 1º semestre (94.12%).

A média de notas positivas mais elevada foi, relativamente às UC de opção, em Filosofia da Humanidade aplicada à Prática de Enfermagem no 2º semestre (17,16) e relativamente às UC obrigatórias em Psicologia da Saúde e dos Sistemas Grupais no 2º semestre (14,57).

Nos exames de fevereiro a mais elevada percentagem de aprovações verificou-se em Epidemiologia (58.33%). A mais baixa percentagem de aprovações foi em Enfermagem Comunitária e Familiar (27.27%). A média de notas positivas mais elevada observou-se na UC Psicologia da Saúde e dos Sistemas Grupais (12.10), a mais baixa em Enfermagem Comunitária e Familiar (10.33).

Nos exames de julho a mais elevada percentagem de aprovações verificou-se em Enfermagem de Saúde ocupacional (100%) e foi também nesta UC a média de notas positivas mais elevada (14.00).

Em ensino clínico a percentagem de aprovação foi de 91.89% no 1º semestre e de 93.62% no 2º semestre. A média de notas foi respetivamente de 14.86 e de 14.84.

Análise da Coordenadora do 2º ano do CLE (1º semestre)

Face aos dados apresentados no relatório de autoavaliação (...), os indicadores verificados podem configurar bons níveis de eficácia, eficiência e qualidade do processo ensino-aprendizagem no Curso de Licenciatura Em Enfermagem. Relativamente ao 2º Ano do CLE, partilho as opiniões manifestadas pelos estudantes inquiridos da necessidade de mais momentos de lecionação e experimentação dos procedimentos em aulas PL, de turmas PL com menor número de estudantes e ainda, de um menor número de docentes a lecionar a mesma UC.

Análise da Coordenadora do 2º ano do CLE (2º semestre)

Em resposta à análise crítica do “Relatório de autoavaliação-Opinião da Comunidade Educativa”, informo que tive dificuldade em realizar a análise dos dados referentes ao 2º ano, 2º semestre, pois a informação que consta do relatório reporta-se, na globalidade, aos dois semestres teóricos (3 e 4º). A única opinião em que aparece discriminado o semestre (4º) é positiva para o mesmo, semestre em que estive como coordenadora.

Análise do Conselho Pedagógico

Os valores médios referentes a três itens sobre o feedback dado aos estudantes durante o Ensino Clínico no 3º e no 4º semestres que são avaliados com os valores mais baixos, de entre todos os itens, sabendo-se que o feedback é extremamente importante na avaliação formativa e contínua, permitindo ajudar na evolução do estudante;

Os resultados obtidos pelos estudantes do 2º ano em Unidades Curriculares como “Enfermagem Médico-Cirúrgica e de Reabilitação” e “Patologia” apresentam uma enorme diferença na taxa de aprovação entre o 1º e o 2º semestre do ano letivo, sendo que as equipas disciplinares são as mesmas. Seria importante ter estes aspetos em consideração na análise sobre o plano de estudos.

3.3 - 3.º ano CLE

Opinião dos estudantes

No total das diferentes unidades curriculares do 3º ano do CLE obtiveram-se 1925 respostas e 927 respostas sobre o ensino clínico.

Em cada item foi solicitado que se posicionasse, em termos do nível de satisfação. Todos os itens pontuaram em média acima de 3,4. O valor mais elevado encontrou-se no item “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (3,78). O valor inferior foi respeitante ao item “Nº de estudantes em sala nas aulas teóricas” (3,41). Situarão a apreciação global das UC em 3,64.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores superiores a 3,6. A “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” pontuou em 3,88. O item “Capacidade de estimular o interesse pontuou 3,52. Situarão a apreciação global dos docentes em 3,79.

Dadas as características das unidades curriculares e a abrangência dos conhecimentos tendo por base o ciclo de vida, os estudantes manifestaram, na generalidade, o interesse e pertinência para a sua formação, enfatizando a boa organização e comunicação existente entre alguns professores responsáveis das unidades curriculares e a organização e coordenação das componentes teórica e teórico-prática. Referiram articulação com as PL para a consolidação de alguns conteúdos e ainda ao desenvolvimento de competências de trabalho em grupo. Quanto ao método de avaliação, salientam como positivo a realização de duas provas escritas no período de frequência, que ocorreu em três das cinco unidades curriculares.

No contexto global os estudantes sublinharam aspetos muito **positivos** na relação pedagógica, referindo terem alguns professores uma atitude pedagógica e dinâmica em sala de aula que estimula o interesse e atenção dos estudantes pelos conteúdos, demonstração de disponibilidade para esclarecer as dúvidas, revelando conhecimentos atuais e interligação da teoria com exemplos da prática clínica e incentivo aos estudantes para a participação na sala de aula e à consolidação da aprendizagem com empatia e respeito.

Relativamente a aspetos **menos positivos**: o volume de trabalho exigido nas TP e PL é referido como excessivo face ao tempo real para a sua realização e à ponderação não ajustada para a avaliação final; ruído em sala de aula; alguns professores com dificuldade em transmitir com clareza os seus conhecimentos; falta de articulação entre alguns professores das T e das TP em unidades curriculares referidas como complexas, dada a natureza e especificidade dos conceitos; algumas aulas TP de unidades curriculares foram referidas como monótonas e pouco participativas e algumas aulas PL tinham a tipologia de aula TP.

Os estudantes referiram alguns aspetos negativos como, por exemplo, o facto de alguns professores demonstrarem “resistência” na relação professor/estudante, e outros cuja dinâmica em sala de aula se revela monótona sem apelo à curiosidade intelectual, sendo que algumas aulas se limitavam à leitura dos diapositivos em PowerPoint. Quanto à avaliação, a generalidade dos estudantes mencionou o sentimento de injustiça face à metodologia de avaliação num dos momentos de prova escrita de uma unidade curricular e do ambiente negativo que se gerou relacionado com a relação pedagógica entre alguns professores da unidade curricular, bem assim como o momento de correção da prova.

Os estudantes **sugeriram** a manutenção de duas provas escritas na época de frequência; aumentar o número de aulas PL para que todos possam participar e treinar; acesso a fontes de suporte digital das aulas iguais para todos; horário com blocos de duas horas e não de quatro horas de aulas para cada unidade curricular; divulgação atempada dos critérios e correção dos trabalhos realizados nas aulas TP; diversificação da metodologia de aulas TP; acesso a fichas com resolução de problemas práticos para os estudantes terem tempo para consolidar a relação com a investigação e a prática clínica;

acesso aos critérios de resolução da frequência em todas as unidades curriculares e não somente em algumas, e por último o pedido para que alguns professores se esforcem para motivarem o interesse dos estudantes para áreas tão específicas e complexas.

Resultados:

As unidades curriculares com mais elevada percentagem de estudantes aprovados por frequência foram: UC de opção, com taxa de 100%: A Pessoa com Deficiência: Cidadania, Inclusão e Participação, Abordagens Preventivas e Terapêuticas no Uso/Abuso de Substâncias, Segurança do Doente, Excesso de Peso e Obesidade na Criança e Adolescente: intervenções de carácter preventivo, Psicossociologia da Família.

Nas UC obrigatórias a mais elevada percentagem de estudantes aprovados por frequência foi na Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (96.93%).

A média de notas positivas mais elevada foi em Excesso de Peso e Obesidade na Criança e Adolescente: intervenções de carácter preventivo (18,85). Relativamente às UC obrigatórias foi em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (13,81).

Nos exames de fevereiro a mais elevada percentagem de aprovações verificou-se numa UC de opção - Cuidados paliativos, com 100%, seguiu-se a UC de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (69.05%). Na UC Metodologia de Investigação em Enfermagem verificou-se a mais baixa percentagem de aprovações (24.57%).

A média das notas positivas mais elevada ocorreu na UC Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (15.41) e a média mais baixa em UC de opção – Qualidade em Saúde e Avaliação e Intervenção em Pessoas com demência e seus cuidadores, ambas com 10.00, seguiu-se a UC Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria (10.85).

Nos exames de maio/junho/julho, excluindo desta análise as UC onde apenas esteve 1 estudante inscrito, verificou-se que as taxas de aprovação oscilaram de 28.75% (Metodologia de investigação em enfermagem) a 100% (Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria). A média de notas positivas oscilou entre 10.50 e 17.0.

Análise da Coordenadora do 3º ano do CLE (1º semestre)

– *“dadas as características das unidades curriculares e a abrangência dos conhecimentos tendo por base o ciclo de vida”, este semestre do plano de estudos encerra uma complexidade e especificidade referente aos conteúdos programáticos das respetivas unidades curriculares que implicam uma gestão do tempo do estudante com o regime presencial em sala de aula desde o início, princípio este que é mencionado logo no primeiro dia de aulas aquando da integração dos estudantes ao semestre, o que tem resultado positivamente.*

– *A tipologia de aulas apresenta uma sequência com início de aulas teóricas, encadeadas com aulas teórico-práticas e práticas laboratoriais. Contudo, não existe, ainda, uma sequência fixa entre as unidades curriculares, somente uma harmonização entre algumas unidades (tentando conjugar duas a duas), esta situação justifica o facto de existir um horário de referência e não um horário fixo. Exceção feita com a unidade curricular de opção que se mantém fixo num dia da semana (quinta-feira) em que todas as turmas têm em duas horas de sessão letiva as opções afetas a cada uma das turmas.*

- *Sobre a tipologia das aulas, reforçamos a ideia dos estudantes nomeadamente no que diz respeito às aulas PL em que as 9 horas de aulas para a realização de procedimentos é limitada, contudo,*

sublinhamos este aspeto no que diz respeito àquelas unidades curriculares em que existem procedimentos a serem desenvolvidos em espaço de laboratório.

- Articulação da coordenação ano/semestre e coordenadores de equipas disciplinares – apesar de não estar espelhado no relatório este aspeto, a coordenação entendeu abordá-lo aqui, isto tendo em conta a necessidade da reflexão sobre todo o processo – deste modo, gostaríamos de sublinhar a adequada comunicação e a eficaz articulação entre a coordenação do Ano/semestre com os professores coordenadores das equipas disciplinares, que permite a gestão pedagógica com a devida harmonização que se impõe dadas as diversas atividades letivas que todos os professores têm em simultâneo neste semestre.

- Presença dos estudantes em sala de aula – neste ponto refletimos sobre o que é referido pelos estudantes no que diz respeito ao regime de presenças e do comportamento de alguns estudantes que perturbam, por vezes, o ambiente em sala de aula (referido este aspeto por alguns estudantes e pelos professores), bem assim como a existência de ruído em algumas aulas que também condicionou o ambiente. Para alguns professores o número de estudantes é excessivo nas aulas teóricas, mas por outro lado também se refletiu o facto de não ser pelo número, nem pelo tempo que se perde mas pelo ambiente que se cria que nem sempre favorece o ensino/aprendizagem.

- Relação pedagógica entre professores e estudantes em sala de aula - Continua a ser um motivo de encorajamento para as equipas disciplinares o facto dos estudantes referirem:

“...terem alguns professores uma atitude pedagógica e dinâmica em sala de aula que estimula o interesse e atenção dos estudantes pelos conteúdos, demonstração de disponibilidade para esclarecer as dúvidas, revelando conhecimentos atuais e interligação da teoria com exemplos da prática clínica e incentivo aos estudantes para a participação na sala de aula e à consolidação da aprendizagem com empatia e respeito”(relatório CQA, 2014 – documento provisório).

Contudo, ainda é mencionado pelos estudantes, enquanto aspetos negativos a questão da dinâmica em sala de aula que por vezes ao ser monótona não apela à curiosidade intelectual, bem como por vezes a “resistência” de alguns professores no que diz respeito à relação professor/estudante. Estes aspetos têm sido referidos em espaços de reunião de comissão científica e pedagógica.

- Relativamente à avaliação quatro unidades curriculares (ESIG; ESMO; ESIP; MIE), já adotaram a sugestão de dois momentos de avaliação no período de frequência, o que tem-se refletido na continuidade do estudo dos estudantes e equilíbrio entre os diferentes tempos letivos, reforçamos a noção mencionado pelos professores de que estes dois momentos de avaliação são para se manterem uma vez que os resultados obtidos pelos estudantes regulares foram muito bons na globalidade. Somente duas unidades curriculares têm mantido uma prova única, a unidade curricular de opção e a unidade curricular de ESEMP.

Análise do Coordenador da UCP de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

Sobre os resultados no que concerne ao curso de licenciatura são de molde continuarmos a melhorar aspetos evidenciados relativos às provas de avaliação e simultaneamente continuarmos a repensar as atividades em aulas TP e Ps. Frequentemente os estudantes confundem a metodologia de aula com o tipo de aprendizagem a efetuar. Há que esclarecer que uma TP pode ser para consolidar conhecimentos teóricos e uma PL pode ser para consolidar atitudes e treino mas pode também ser para consolidar conhecimentos teóricos. Há que separar bem a metodologia utilizada pelo professor com o tipo de aprendizagem a efetuar.

Opinião dos estudantes

A opinião dos estudantes acerca o ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados, 6º semestre pontua todos os itens, em média, acima de 3,3. Obtiveram-se 927 respostas. O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Clima relacional/relações interpessoais (tutor-orientador/estudante).” (4.16). O valor médio inferior respeita ao item “Duração do ensino clínico” com (3.38).

Relativamente aos aspectos **positivos** salienta-se a existência, na generalidade, de locais de ensino clínico muito bons, possibilitando diversas oportunidades de aprendizagem; é, igualmente, mencionado a boa interligação entre alguns locais de ensino clínico e a escola, nas pessoas dos enfermeiros tutores e os professores; o bom acompanhamento dos docentes e o envolvimento dos profissionais foi referido por alguns estudantes; foi também expresso o sentimento de gratificação pela forma acolhedora e integradora com que alguns enfermeiros tutores receberam os estudantes e o facto de terem proporcionado o desenvolvimento das diferentes competências clínicas, relacionais e pessoais, sendo referidos como exemplo.

Em termos de aspetos **menos positivos** referirem que o acompanhamento semanal do professor do EC nem sempre foi realizado condicionando a orientação semanal do plano de aprendizagem dos estudantes; existência de serviços onde não há a presença contínua de enfermeiros o que não proporciona segurança e as condições devidas a acompanhamento de estudantes; por outro lado, alguns estudantes referiram que a presença diária do professor é sentida como stressante, justificando sentirem-se constantemente avaliados; certos estudantes referiram que o acompanhamento realizado por assistentes convidados não foi motivador da sua aprendizagem revelando falta de competência pedagógica na relação com o estudante; falta de uniformidade e pedidos excessivos de trabalhos escritos a entregar ao professor; discrepância dos métodos de avaliação de docente para docente; muitos estudantes expressaram que nem sempre a comunicação entre os enfermeiros tutores e assistentes convidados é assertiva, colocando-os numa situação emocional frágil, nomeadamente quando abordados em frente aos utentes aquando dos procedimentos; alguns estudantes manifestaram exaustão nos EC, não havendo tempo para outras áreas da sua vida, existindo uma pressão que não é saudável; ainda foi mencionado a falta de cacifos em alguns EC, e as despesas acrescidas em deslocações para EC fora da cidade para além do tempo perdido no percurso.

Os estudantes **sugeriram** a uniformização entre professores, enfermeiros tutores e assistentes convidados no que diz respeito à utilização da CIPE; critérios de avaliação deveriam ser repensados com uniformização na solicitação de trabalhos escritos aos estudantes; os trabalhos realizados em EC deveriam ter espaço para serem discutidos e apresentados ao grupo para consolidar o conhecimento; manutenção dos seminários na área de saúde mental com inovação de temáticas e partilha de experiências vividas nos diferentes serviços de EC; foi ainda sugerido a possibilidade nos EC da área de saúde materna proporcionarem aos estudantes, para além da observação participativa no bloco de partos, a passagem por outros serviços no sentido de consolidarem a componente teórica referente ao ciclo gravídico-puerperal.

Resultados:

No ensino clínico, do 6º semestre, a percentagem de aprovação foi de 90.94%. A média de notas foi de 16.38.

3.4 - 4.º ano CLE

Opinião dos estudantes

A opinião dos estudantes acerca do ensino Clínico - Cuidados Primários / Diferenciados, 7º semestre pontuou todos os itens, em média, acima de 3,4. Obtiveram-se 825 respostas. O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Clima relacional/relações interpessoais (estudante/equipa).” (4.14). O valor médio inferior respeita ao item “Duração do ensino clínico” com (3.49). A apreciação global do ensino clínico situou-se em 3.92.

O 7º Semestre foi considerado, em geral, como muito **positivo** pela diversidade e qualidade dos campos de ensino clínico constituindo experiências únicas. Muitos dos locais foram grandemente elogiados pelos estudantes dadas as suas características facilitadoras da aprendizagem e desenvolvimento das capacidades e competências. Foi também elogiada a possibilidade de aprender em equipa multidisciplinar. Equipas de enfermagem foram disponíveis e empáticas. Satisfação com o acompanhamento, tanto pelo professor como pelos enfermeiros do serviço e, ainda, a boa relação visível entre ambos. Alguns tutores foram uma grande mais-valia, pois corrigiam os erros de uma forma construtiva. Em casos específicos, foi referido como positiva a permanência a tempo inteiro de um enfermeiro na instituição, permitindo acompanhamento mais eficaz dos estudantes.

Como aspetos **menos positivos**, para desenvolvimento de todas as competências propostas alguns estudantes referiram ser de curta duração cada bloco de EC (5 semanas). Passam mais tempo a realizar trabalhos escritos do que a aproveitar o campo de estágio. Em EC específicos referem que um estudo de caso o mais completo possível não é propriamente fácil em contexto de consulta. A quantidade de trabalho solicitado foi desadequado e em demasia. O grau de exigência dos docentes foi muito discrepante entre serviços. Quanto à avaliação, referem que os trabalhos são a ferramenta de avaliação do docente, que normalmente é díspar com a do tutor que observa e valida a prestação do estudante. Avaliações colocadas na pasta académica não permitindo ao aluno assinar a mesma. Pouco acompanhamento e contacto por parte do docente e pouco esclarecimento de dúvidas relativamente a trabalhos escritos.

Algumas equipas de enfermagem foram pouco recetivas e pouco tolerantes com os estudantes. Muitos alunos por tutor e no próprio campo de estágio. A presença e acompanhamento por alguns tutores foram escassos, por vezes em muito poucos turnos. Outros estudantes referem excesso de enfermeiros tutores, enfermeiros e docentes a acompanhar alunos em período curto de tempo. Alguns locais do EC são longe de Coimbra o que faz perder imenso tempo no percurso, aumenta o cansaço e é dispendioso em transportes. Alguns serviços específicos não são adequados para um ensino clínico do quarto ano pois perde-se a oportunidade de desenvolver muito mais competências além das competências comunicacionais. Local de ensino clínico sem enfermeiro permanente e com falta de recursos não permite aprendizagem.

Os estudantes **sugeriram** uma maior definição de critérios na escolha do enfermeiro tutor. Mais uniformização na quantidade de trabalho solicitado entre todos os locais de ensino clínico. Realizar avaliação intercalar, para que o aluno tenha um feedback dos aspetos a melhorar e desta forma chegar ao final com melhor desempenho. A grelha de classificação do estudo de caso e incidente crítico devem ser alterada e a avaliação ser feita pelos enfermeiros tutores que acompanham na prática clínica. Deveria haver melhores indicações do que é pretendido. Mais acompanhamento pelos professores/orientadores.

Resultados:

No ensino clínico do 7º semestre a percentagem de aprovação foi de 91.53%. A média de notas foi e de 16.67.

Análise da Coordenadora da UCP de Enfermagem de Saúde do Idoso

No Curso de Licenciatura em Enfermagem a análise recai no 3º ano (5º e 6º semestres) e no quarto ano (7º semestre).

5º semestre - Para avaliação da unidade curricular de Enf. de Saúde do Idoso e Geriatria no ano lectivo em apreciação foram considerados dois momentos (frequência e uma coletânea de trabalhos orientados para as aulas TP e PL). Face à % de aprovados ser baixa comparativamente a outros anos / unidades curriculares, como medida de melhoria no ano letivo que está a decorrer introduzimos a avaliação através de duas frequências .

6º semestre e 7º semestre - Ensino Clínico - Cuidados primários/diferenciados - é referida a “existência de serviços onde não há a presença continua de enfermeiros...” e “ local de ensino clínico sem enfermeiro permanente...”

Efetivamente no ensino clínico de Enf. de Saúde do Idoso e Geriatria há períodos do dia em que não há enfermeiro na instituição mas é preocupação do orientador e do tutor o planeamento de atividades ocupacionais terapêuticas para esses períodos, a atualização de processos, a elaboração de materiais para as sessões de educação para a saúde, a colheita de dados para os trabalhos solicitados e outras. As técnicas e procedimentos em enfermagem apenas são realizados com a supervisão do enfermeiro. Os estudantes que realizam quase todos os ensinamentos clínicos em ambiente hospitalar têm dificuldades em fazer a transposição dos aspetos positivos de uma situação em que lhes é exigida mais responsabilidade e maior autonomia.

Os estudantes referem a distância dos campos de ensino clínico e o tempo que passam no transporte e custos do mesmo. Na realidade a maior parte dos locais e EC são fora da cidade de Coimbra, mas todos no distrito. O elevado número de estudantes não permite a sua distribuição por locais menos distantes. No entanto tem havido a preocupação de selecionar os campos mais perto, com acesso através de transportes públicos de forma a que se torne menos dispendioso para os estudantes.

Análise da Coordenadora da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

- Licenciatura

Diferentes números (n) nos respondentes podem eventualmente condicionar uma análise mais pormenorizada.

No geral, os estudantes reconhecem a importância dos conteúdos de todas as UC no plano de estudos e consideram as aulas estimulantes e enriquecedoras. Quanto aos professores, em regra reconhecem o seu conhecimento, empenho e estímulo.

No entanto, apontam alguns aspetos relevantes relativos à necessidade de maior articulação entre aulas teóricas, teórico-práticas e práticas laboratoriais; existência de sobreposição de matérias entre as diferentes UC, mas este aspeto apenas é referido pelos estudantes do 3º semestre e não pelos do 4º. Foram efetuadas algumas reuniões inter disciplinares entre o 1º e 2º anos no sentido de resolver este problema.

- Ensino clínico Cuidados primários/ diferenciados do 6º semestre e 7º semestre

Nos itens de opinião os scores do 6º e 7º semestre apresentam uniformidade na distribuição. É realçado o acolhimento e a integração, o clima organizacional e o clima relacional/ relações interpessoais. Relativamente aos aspetos positivos “salienta-se a existência, na generalidade, de locais de ensino clínico muito bons, possibilitando diversas oportunidades de aprendizagem; é, igualmente,

mencionado a boa interligação entre alguns locais de ensino clínico e a escola, nas pessoas dos enfermeiros tutores e os professores; o bom acompanhamento dos docentes e o envolvimento dos profissionais foi referido por alguns estudantes; foi também expresso o sentimento de gratificação pela forma acolhedora e integradora com que alguns enfermeiros tutores receberam os estudantes e o facto de terem proporcionado o desenvolvimento das diferentes competências clínicas, relacionais e pessoais” (relatório CQA, 2014 – documento provisório).

Sugestão: Validar e trabalhar os aspetos negativos e a melhorar/corrigir

- Ensino clínico área opcional - 8º semestre - Enfermagem de Saúde Comunitária

Obteve-se Muito Bons Resultados.

“Salientando-se que o E.C. (Saúde escolar) está desfasado no horizonte temporal em que se efetua. É muito tarde, estão as escolas a encerrar as atividades para a época de exames e as atividades a desenvolver ficam muito limitadas” (relatório CQA, 2014 – documento provisório).

Um comentário que corresponde ao sentir do grupo de professores.

Sugestão: Alterar no futuro Plano de Estudos

8º semestre

Opinião dos estudantes

As diferentes unidades curriculares do 8.º semestre obtiveram-se 1467 respostas.

Em termos do nível de satisfação, salienta-se que todos os itens pontuaram em média acima de 3,1.

O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Metodologia utilizada na lecionação das aulas prática” e “Número de estudantes em sala nas aulas práticas” , ambos com 4,08”. Os valores inferiores são respeitantes ao item “Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática” (3,18). A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.77.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 3,91 e 4,06. O item “Disponibilidade para esclarecer dúvidas” posicionou-se em 4,06 e “capacidade de estimular o interesse” em 3.91. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.00.

Aspetos mais **positivos**. Unidades curriculares com conteúdos interessantes e importantes. Professores muito disponíveis dispensando boa orientação e utilizando metodologia de ensino adequadas.

Aspetos **menos positivos**. Unidades curriculares em que a avaliação não se revelou a mais adequada na medida em que os conteúdos avaliados não corresponderam aos conteúdos lecionados. Haver frequência exclusivamente com questões de escolha múltipla. Docentes que transmitem alguma insegurança e desatualização nos conteúdos lecionados, pouca capacidade para motivar os alunos e pouca clareza no esclarecimento de dúvidas. Aulas de prática laboratorial com demasiados alunos. Foram fornecidos poucos materiais de apoio ao estudo. Muitos conteúdos para assimilar em pouco tempo. Em algumas UC é excessiva a quantidade de documentos de avaliação solicitada, referência particular à realização de um “plano de negócios”.

Principais **sugestões**. Algumas UC deveriam ter aulas mais dinâmicas. Restruturação de métodos de avaliação em que há demasiado trabalho em sala de aula para o volume de conteúdos e para o número de créditos. Realização de reunião entre os responsáveis das diferentes unidades curriculares para definir a quantidade de trabalho a solicitar aos estudantes na globalidade do semestre. Diminuir os momentos de avaliação sendo suficiente a frequência e a avaliação prática. Maior articulação entre as aulas teóricas e teórico-práticas. Maior continuidade dos conteúdos entre os diferentes professores. Continuidade dos seminários com a Ordem dos Enfermeiros e Sindicatos.

Resultados:

Todas as UC do 8º semestre obtiveram percentagem de aprovação superior a 90.0%, sendo que algumas se situaram em 100%.

Com percentagem de 100% de aprovação por frequência salienta-se as opções de Enfermagem em Serviço de Urgência, Enfermagem em Péri-Operatório, Auto-Cuidado em Situações de Dependência, e Envelhecimento, Saúde e Cidadania e o ensino clínico Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem de Saúde Materna e Enfermagem do Idoso.

A média de notas positivas mais elevada foi no ensino clínico de Enfermagem Médico-Cirúrgica (17,48). A média mais baixa foi em Intervenção de Enfermagem Comunitária em Contexto Escolar (13.96).

Nos exames de fevereiro apenas houve estudantes na UC Gestão em Enfermagem, com taxa de aprovação de 47.37% e com média de notas 10,89.

3.5 - Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização (CPLE)/Mestrado

Os enfermeiros estudantes dos diversos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização e Mestrados da Escola expressaram a sua opinião através de questionários e em reunião presencial, utilizando o método SWOT.

3.5.1 - CPLE /Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

Opinião dos estudantes

Nas diferentes unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (100010), obtiveram-se 134 respostas.

Em termos do nível de satisfação com a unidade curricular, salienta-se que todos os itens pontuaram em média acima de 3 (escala de 1 a5). O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática” com 4.40. O valor médio inferior encontrou-se no item “Adequação e clareza do método de avaliação” (3.30). A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.54.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 3.78 e 3.92. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 3.92 e o item “Atitude pedagógica” em 3.78. A apreciação global dos docentes situou-se em 3.86.

Aspetos **mais positivos**: Unidades curriculares com conteúdos de extrema relevância para a prática profissional futura como enfermeiros especialistas. Momentos de aprendizagem proporcionados pelos docentes e os conhecimentos que foram mobilizados. Qualidade da intervenção e dos conteúdos abordados por alguns convidados.

Aspetos **menos positivos**: Elevada carga de conteúdos teóricos e apresentados poucos exemplos práticos. Abordagem demasiado breve de bases necessárias à contextualização e perceção dos conteúdos programáticos. Pouca abertura à interrupção durante a explanação dos conteúdos para esclarecimento de dúvidas. Não terem cedido mais apoio bibliográfico.

Sugestões: É mais importante a disponibilização de diapositivos, para a melhor sistematização e organização do estudo, do que a perceção dos mesmos em contexto de sala de aula. Aumento das aulas práticas e lecionação por enfermeiros especialistas a exercer funções na prática clínica. Maior articulação entre os conteúdos teóricos e a realidade prática. Existir uma pós-graduação em cinesiterapia respiratória.

Nas diferentes unidades curriculares do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (100029) obtiveram-se 176 respostas.

Em termos do nível de satisfação, salienta-se que todos os itens pontuaram em média acima de 3,4.

O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática” (3,83). Os valores inferiores são respeitantes ao item “Adequação e clareza do método de avaliação” (3,43). A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3,54.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 3,72 e 3,85. O item “Disponibilidade para esclarecer dúvidas” posicionou-se em 3,85 e “Relação professor-estudante” em 3,72. A apreciação global dos docentes situou-se em 3,76.

Os aspetos que se seguem foram identificados na auscultação presencial dos estudantes, conjuntamente, do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização e do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

No que se refere aos **pontos fortes** salienta-se: Disponibilidade dos professores; Estatuto trabalhador estudante; Bom funcionamento da pasta académica; Recursos materiais existentes.

Em relação aos **pontos fracos** os estudantes consideraram: Poucas aulas práticas; Pouca utilização da pasta académica pelos professores; Pasta académica pouco intuitiva; Deveria existir mais professores Enfermeiros de Reabilitação a lecionar; Modelo médico-centrado; Formação e Gestão na mesma unidade curricular; Não haver justificação de faltas para quem não tem estatuto; Valor das propinas elevado (relação valor/qualidade).

Observações/Sugestões: As disciplinas de enfermagem deveriam ser lecionadas a partir dos diagnósticos e intervenções de enfermagem; Aumentar o número de aulas práticas; Enfermeiros da prática a lecionar; Revisão dos conteúdos programáticos – atualização; Formação e Gestão em unidades curriculares separadas, dando ênfase à Gestão; Avaliações dinâmicas com base em situações clínicas, práticas; Baixar o valor das propinas.

Resultados:

- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação – 100010

As unidades curriculares com mais elevada percentagem de estudantes aprovados por frequência foi Metodologia de Investigação em Enfermagem, com taxa de 100%.

A média de notas positivas mais elevada verificou-se na UC Enfermagem de Reabilitação na Família e na Comunidade (16,95). A taxa de aprovação mais baixa (65.22%), bem como a média mais baixa (11.13) verificou-se na UC Enfermagem de Reabilitação a Nível Respiratório

Em exame as taxas de aprovação oscilaram entre 0 e 50.0% e a média de notas positivas entre 10.25 (Enfermagem de Reabilitação a Nível Respiratório) e 16.50 (UC de opção).

- Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação – 100029

As unidades curriculares com mais elevada percentagem (100%) de estudantes aprovados por frequência foram Metodologia de Investigação em Enfermagem, Gestão para a Prática Especializada, Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem de Reabilitação em Neurologia.

A média de notas positivas mais elevada verificou-se na UC Enfermagem de Reabilitação na Família e Comunidade (16,78).

A taxa de aprovação mais baixa (55.00%), bem como a média mais baixa (10.191) verificou-se na UC Enfermagem de Reabilitação a Nível Respiratório.

Em exames as taxas de aprovação oscilaram entre 44.44% (Enfermagem de Reabilitação a Nível Respiratório) e 100.0% nas restantes UC.

- Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação – 100012. No 1º semestre há a referir a UC Investigação em Enfermagem de Reabilitação - Dissertação de natureza aplicada com 100% de estudantes aprovados e com média de 17.18.

Análise do Coordenador do CPL/Mestrado (Reabilitação)

1 - Genericamente, o documento apresenta os elementos para análise e reflexão bem organizados e sistematizados. Constituindo-se, por isso, um instrumento/ferramenta de grande utilidade para a condução dos processos de melhoria contínua em todos os aspetos da vida escolar, incluindo, os aspetos mais relacionados com o desenvolvimento e funcionamento dos seus cursos.

2 - Especificamente, enquanto coordenador de Curso de 2º Ciclo e de Pós-licenciatura, a minha atenção passará a ser maior para os aspetos relacionados com os mesmos, para se introduzir, sempre que possível, as mudanças/melhorias que todos desejamos, no sentido de obter um nível de qualidade e de satisfação o mais elevado possível.

a) No que se refere às UCs e aos Professores, não há grandes diferenças na opinião dos estudantes dos Cursos de Mestrado e Pós-licenciatura em Enfermagem de Reabilitação. De facto, as médias em ambas as categorias são muito semelhantes: com um valor ligeiramente mais elevado para a opinião dos estudantes acerca dos professores que lecionam no CPLE, comparativamente ao CM; mantendo-se no entanto, em ambos os cursos, na opinião dos estudantes acerca das UCs, a variável mais valorizada e a variável menos valorizada, que são respetivamente, “a articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática” e “adequação e clareza no método de avaliação”.

b) Relativamente aos aspetos mais/menos positivos: nota-se alguma crítica a aspetos relacionados com a estrutura curricular dos Cursos, que são passíveis de corrigir, com alterações aos planos de estudo, correspondendo às preocupações atuais da Escola, que prevê para breve a sua resolução; e

notam-se alguns apontamentos que estão a ser contemplados no âmbito da coordenação dos cursos e das unidades curriculares, como as questões referentes às metodologias de ensino e avaliação das aprendizagens e à tipologia de aulas (com uma componente prática maior) e participação de mais colaboradores externos.

c) Acerca dos indicadores dos resultados nas várias UCs, apercebemo-nos da existência de algum equilíbrio na percentagem dos estudantes aprovados e na média das notas obtidas. A melhoria destes resultados irá ocorrer a partir das alterações previstas na alínea b), que se enquadram na Medida 1, do Ponto 5, do vosso Relatório (documento provisório).

3.5.2 - CPLE/Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Opinião dos estudantes

As diferentes unidades curriculares Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (100032) obtiveram-se 21 respostas.

Em termos do nível de satisfação com a unidade curricular, salienta-se que todos os itens pontuam em média acima de 3,2. O valor médio mais elevado encontrou-se no item relativo ao contributo das unidades curriculares para desenvolver raciocínio crítico, com 3.95. Os valores médios inferiores encontram-se no item “Adequação e clareza do método de avaliação” (3.29). A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.52.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 4.00 e 4.42. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 4.42 e o item “Capacidade em estimular o interesse” em 4.00. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.28.

Os estudantes deixaram como observações que o instrumento de avaliação é apenas e só o portfólio, que em si mesmo é um trabalho excessivo para trabalhadores estudantes, e que pode não espelhar o trabalho desenvolvido na prática dos ensinamentos clínicos, o que é referido como bastante injusto.

As diferentes unidades curriculares Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (100023) obtiveram-se 20 respostas.

Em termos do nível de satisfação com a unidade curricular, salienta-se que todos os itens pontuam em média acima de 3.

O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Número de estudantes em sala de aulas práticas”, com 4.20. Os valores médios inferiores encontram-se no item “Metodologia utilizada na leção das aulas teórico-práticas” e “Quantidade de trabalho solicitado” ambos com 3.20. A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.45.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 3.91 e 4.44. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 4.44 e o item “Capacidade em estimular o interesse” em 3.91. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.26.

Os aspetos que se seguem foram identificados na auscultação presencial dos estudantes, conjuntamente, do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização e de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

No que se refere aos **pontos fortes** salienta-se: Conteúdos ajustados, aprofundados; Satisfação com os professores no que se refere à lecionação.

Como **pontos fracos** os estudantes referiram: Horário disperso por três dias; O Curso não está programado para ser pós-laboral; Demasiados trabalhos para avaliação com esta carga horária (existem UC's com mais que uma avaliação em curto espaço de tempo); Em algumas UC's os momentos de avaliação e o tipo de avaliação não foram negociados com as estudantes; Prazos de entrega dos trabalhos muito rígidos; Notas de uma UC ainda não foram disponibilizadas no sistema por problemas informáticos; Não deixaram as estudantes escolher livremente os projetos para a Dissertação; Ritmo de trabalho imposto.

Observações/Sugestões: No caso de se manter o NTO, os Enfermeiros que trabalham em Pediatria poderiam fazê-lo no seu serviço e num período curto e os que aí não trabalham passariam no serviço de Pediatria por um período curto; Ser dado mais tempo para pensar nos temas de investigação para a Dissertação; Integrar o NTO nos outros estágios e prolongar o tempo da teoria.

Resultados:

- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria - 100032

A percentagem de aprovação foi de 100% em todas as UC. A média de nota variou de 15.89 (Metodologias de Investigação em Enfermagem) a 17.67 (Patologia Pediátrica e Terapêutica).

- Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria - 100023

A percentagem de aprovação foi de 100% em todas as UC, exceto na UC Núcleo Temático 0 - Fundamentos Teóricos para o Desenvolvimento da Enfermagem Pediátrica (90%). A média de nota variou de 15.89 (Metodologias de Investigação em Enfermagem) a 17.89 (Teoria de Enfermagem).

- Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria - 100024 - Investigação em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria - Dissertação de natureza aplicada. Percentagem de aprovados é de 100% e a média das notas 16.60.

3.5.3 - CPLE/Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

Opinião dos estudantes

Nas diferentes unidades curriculares do Curso *de* Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (100039), obtiveram-se 76 respostas.

Em termos do nível de satisfação com a unidade curricular, salienta-se que todos os itens pontuam em média acima de 3.5 (escala de 1 a 5). O valor médio mais elevado encontrou-se nos itens "Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática" e "Metodologia utilizada na lecionação das aulas práticas", ambos com 4.07. O valor médio inferior encontrou-se no item "Orientação/fornecimento de documentação necessária" (3.55). A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.76.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 3.92 e 4.14. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 4.14 e o item “Capacidade em estimular o interesse” em 3.92. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.01.

Como aspetos mais positivos salientaram: Aprender a agir em complexidade

Como **menos positivos**: Toda carga horária em regime de horário laboral; Dificuldade em conjugar a carga horária laboral com a presença nas aulas e a impossibilidade de usufruir presencialmente em todas as aulas, pois o nível de aprendizagem seria muito melhor; Em algumas UC conteúdos muito extensos, com elevado grau de dificuldade, que deveriam ter maior carga horária e esta alongar-se no semestre; Dificuldade em explorar literatura por falta de tempo.

Nas diferentes unidades curriculares Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (100027), obtiveram-se 53 respostas.

Em termos do nível de satisfação com a unidade curricular, salienta-se que todos os itens pontuam em média acima de 3.6 (escala de 1 a5). O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Número de estudantes em sala de aulas práticas”, com 4.11. Os valores médios inferiores encontram-se no item “Metodologia utilizada na lecionação das aulas teórico-práticas” com 3.69. A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.91.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 3.94 e 4.22. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 4.22 e o item “Capacidade em estimular o interesse” em 3.94. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.11.

Resultados:

- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria – 100039

Várias unidades curriculares obtiveram percentagem de aprovação de 100%. Esta percentagem apenas foi inferior nas UC Metodologias de Investigação em Enfermagem (91.67%) e Projeto de Investigação (25.00%).

A média de notas positivas mais elevada foi na UC Psicopatologia e Psiquiatria (17.42). A média mais baixa foi na UC Metodologias de Investigação em Enfermagem (12.27).

- Curso Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria – 100027

Várias unidades curriculares obtiveram percentagem de aprovação de 100%. Esta percentagem apenas foi inferior nas UC Mód-A5 Psicofarmacologia (83.33%) e Mód-A7 Metodologias de Investigação em enfermagem (81.82%).

A média de notas positivas mais elevada foi na UC Mód-A4 Psicopatologia e Psiquiatria (17.36). A média mais baixa foi na UC Mód-A7 Metodologias de Investigação em Enfermagem (12.44).

Nos exames de fevereiro a percentagem de aprovação em ambas as UC foi de 100%.

3.5.4 - CPLE/Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica

Opinião dos estudantes

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (100016). Nas diferentes unidades curriculares, obtiveram-se 75 respostas.

Em termos do nível de satisfação com a unidade curricular, salienta-se que todos os itens pontuam em média acima de 3.2 (escala de 1 a 5). O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Articulação entre a componente teórica, teórico-prática e prática” (3.90). O valor médio inferior encontrou-se no item “Organização da unidade curricular ambos com 3.27. A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.61.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 3.66 e 3.94. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 3.94 e o item “Capacidade em estimular o interesse” em 3.66. A apreciação global dos docentes situou-se em 3.84.

Aspetos mais positivos: Muito bom no geral.

Aspetos menos positivos: O planeamento e interligação de algumas UC não apresenta um fio condutor muito claro; Aulas ministradas por professores convidados apresentam um grau de pormenor exagerado. Além de que não houve por parte de alguns profissionais a preocupação de se fazerem entender ...; Foram esquecidas algumas temáticas importantes e outras foram repetidas, o que acaba por ser prejudicial a nossa formação; Um módulo em que existem conteúdos programáticos desenquadrados da prática real, ...

Observações/Sugestões: Introduzir algumas temáticas mais atuais ...mais tempo para discussão de situações práticas..., Melhor e mais clara articulação e sequência de conteúdos.

Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Março (100018). Nas diferentes unidades curriculares, obtiveram-se 154 respostas.

Em termos do nível de satisfação com a unidade curricular, salienta-se que todos os itens pontuam em média acima de 3.4. O valor médio mais elevado encontrou-se no item relativo ao contributo para desenvolver espírito crítico, com 3.80. Os valores médios inferiores encontram-se no item “Organização da unidade curricular” com 3.46. A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.66.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 3.89 e 4.15. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 4.15 e o item “Capacidade em estimular o interesse” em 3.89. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.03.

Aspetos mais positivos: Aulas de colaboradores externos à escola, muito úteis; Aulas muito interessantes, conteúdos muito pertinentes e úteis para a prática; Foi muito bom desenvolver as capacidades de apresentação perante a turma; Relativamente a docentes foi realçada a relação de ajuda, a disponibilidade para nos ouvir e a facilidade para resolveras divergências; Professor que demonstrou conhecimento e interesse nas áreas abordadas.

Aspetos menos positivos: Muito centrado nos CHUC; Trabalhos de grupo de urgência / intensivos com temas sobrepostos aos abordados nas aulas; Algumas aulas muito teóricas, pouco estimulantes....; Falta de feedback em relação ao trabalho proposto para a avaliação; Desenvolver o Projeto de Investigação concomitantemente com as atividades inerentes ao Ensino Clínico é desvantajoso e impede a devida dedicação que cada atividade implica e exige.

Observações/Sugestões: Reforço positivo: Acho que devem manter a articulação das unidades curriculares de urgência e intensivos, pois as temáticas tocam-se.

Abordar a área de pacemakers, de trauma e de triagem, de forma mais abrangente...; Abordar mais exemplos práticos; Deveria existir tempo específico para dedicar ao Projeto de Investigação e a UC Investigação em Enfermagem Médico-Cirúrgica - Projeto de Dissertação de natureza aplicada deveria estar melhor estruturada no plano de estudos, nomeadamente a que aborda a metodologia quantitativa.

Os aspetos que se seguem foram identificados na auscultação presencial dos estudantes, conjuntamente, do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização e do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n=21).

No que se refere aos **pontos fortes** salienta-se: Criação de momentos para os estudantes exporem opiniões; Esforço para aproximar os estágios dos interesses individuais e para fazer estágio no INEM e no estrangeiro; Acompanhamento de professores; A transformação de 1 turno semanal de estágio em tempo do aluno; Relacionamento e solidariedade do grupo de estudantes; Funcionária de Referência.

Como **pontos fracos** foi referido: Plano de estudo não convenientemente adequado, muito direcionada para urgências, intensivos e doente crítico; Algum desfasamento entre os conteúdos programáticos propostos para o curso e realmente lecionados e algumas repetições de conteúdos; dinâmicas de algumas aulas; algumas limitações de acesso a dados/documentos na plataforma; dificuldades relativas a equivalências de disciplinas; resposta/feedback de alguns professores sobre trabalhos entregues; pouca sensibilidade para as particularidades dos estudantes ... (escolha de campos de estágio...), poucas horas de investigação quantitativa para fazer o trabalho segundo esta metodologia.

Observações/Sugestões: Trabalho próximo dos tutores (reuniões, informação, avaliação...) o estágio; O módulo Opção ser um momento de partilha de conhecimentos; Creditar competências profissionais de acordo com objetivos de estágio; Haver alternativas para a avaliação em caso de doença.

Resultados:

- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – 100016

Várias unidades curriculares obtiveram percentagem de aprovação de 100%. Esta percentagem apenas foi inferior nas UC Módulo III - Cuidados Intensivos (96.67%) e Módulo VII - Investigação em Enfermagem Médico-Cirúrgica (18.18%).

A média de notas positivas mais elevada foi na UC Módulo V – Opção (17.84). A média mais baixa foi na UC Módulo I - Investigação, Formação e Gestão para a Prática Especializada (16.41).

- Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – 100018, nas diferentes unidades curriculares do obtiveram percentagem de aprovação de 100%. Esta percentagem apenas foi inferior nas UC Teoria de Enfermagem (96.77%), Enfermagem em Cuidados Intensivos II (80.00%) e Investigação em Enfermagem Médico-Cirúrgica - Dissertação de natureza aplicada (36.11%).

A média de notas positivas mais elevada foi na UC Enfermagem – Opção (17.52). A média mais baixa foi na UC Enfermagem em Cuidados Intensivos II (15.25).

Análise crítica dos Coordenadores dos CPLE/Curso de Mestrado (Médico-cirúrgica)

a)... procedi à análise do ponto 3.5.4 – CPLE/Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica ... alguns comentários considerados mais significativos nessa análise.

De acordo com o explicitado na introdução do documento esta avaliação reporta-se ao ano letivo 2013/2014, estando a decorrer neste período 3 cursos de mestrado e 2 de pós licenciatura, a saber:

- de outubro de 2013 a março de 2014 (1º semestre) estavam a decorrer em simultâneo, o 4º semestre do III Curso de Mestrado, o 2º semestre do IV curso de Mestrado e o 2º semestre do VII Curso de pós licenciatura; de março a julho de 2014 (2º semestre) estavam a decorrer em simultâneo o 3º semestre do IV curso de mestrado, o 3º semestre do VII curso de pós licenciatura, o 1º semestre do V mestrado e da VIII pós licenciatura.

Este ano letivo integrou a multiplicidade de unidades curriculares que são apresentadas no quadro 16, assim como um conjunto muito vasto de docentes internos e externos à ESEnfC, pelo que consideramos impossível fazer alguma análise aos gráficos 28, 29, 30 e 31 ou mesmo à maioria dos aspetos mais e menos positivos ou às observações/sugestões. Excetuam-se os comentários descritivos que fazem referência especificamente à UC.

Genericamente consideramos e salientamos com agrado a apreciação muito positiva que os estudantes apresentam relativamente às UC's mas especialmente aos docentes dos cursos. Preocupamo-nos a classificação do item "organização da unidade curricular" que é o mais baixo (embora positivo) entre os estudantes de ambos os cursos. Temos falta de informação para podermos tomar medidas e atuar trabalhando intencionalmente na(s) unidade(s) curricular(es) percecionadas como "menos organizadas". Consideramos que as múltiplas avaliações positivas dos aspetos organizacionais, didáticos, pedagógicos, científicos, etc. que têm sido identificados nestes cursos não se compaginam com uma avaliação tão genérica. Sabemos que este processo nos poderá ser muito útil se nos fornecer indicações muito específicas, cirúrgicas mesmo, para que em cada novo curso possamos continuar a investir na sua diferenciação qualitativa.

Os dados reportam-se a um n=21 que deve integrar estudantes do mestrado, da pós- licenciatura e de ambos os cursos, contudo não sabemos qual a representatividade deste número, assim como se cada um dos aspetos apresentados foi sentido pela maioria dos estudantes ou estão aqui expressas opiniões individuais.

Todos os aspetos referidos relativos a algumas lacunas e sobreposições nas temáticas lecionadas, à necessidade de mais trabalho prático e à organização do Módulo V, são conhecidas da coordenação do curso e têm merecido um trabalho contínuo de todos os docentes envolvidos. Foram propostas medidas mais estruturantes ... , temos sido consequentes com a avaliação que quotidianamente realizamos, ajustando continuamente as estratégias, os conteúdos e as metodologias. Estas mudanças são trabalhadas com os professores responsáveis da UC e sempre dentro daquilo que conseguimos e temos recursos para responder. Temos a perceção que ainda não conseguimos responder integralmente a todos estes desafios.

Genericamente os pontos fracos são referências em efetiva oposição à avaliação realizada, pela coordenação, em julho de 2014, no final do VII CPLEEMC e do 3º semestre do IV CMEMC. Alguns destes aspetos foram apresentados pelos estudantes, contudo foram integrados num discurso explicitador das evidências que tinham tido/observado dos esforços feitos para os ultrapassar ou minimizar, saldando muito positivamente a organização do curso, as aprendizagens realizadas, a atualidade e pertinência dos temas ali explorados, ...

Importa, em último lugar, voltar a salientar a importância destes processos de avaliação, o trabalho e a dedicação que eles exigem, aspeto bem espelhado no relatório enviado para análise. Sugerimos que em próximos momentos em que haja auscultação presencial dos estudantes um dos professores do curso (da Comissão científica ou pedagógica) seja convidado a participar e, assim, esta avaliação seja ainda mais plural, justa e tenha impacto imediato no desenrolar das formações.

b)- A apreciação geral dos estudantes relativamente aos docentes e aos cursos é francamente positiva, o que me agrada, mas permite também constatar que há campo para melhorar;

- O aproveitamento dos estudantes é elevado;

- Estão a ser desenvolvidos esforços no grupo dos professores responsáveis pelas diversas unidades curriculares no sentido de melhorar os diversos programas, atualizando e otimizando a sua interligação;

- Várias apreciações positivas resultam de melhorias que têm vindo a ser instituídas, levando os docentes a perceber que esse esforço “vale a pena”;

- Da leitura de alguns itens e a partir dos n apresentados, fico na dúvida se os dados se referem apenas a um curso, ou a dois ou três cursos.

3.5.5 - CPLE /Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Opinião dos estudantes

Nas diferentes unidades curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (100019), obtiveram-se 53 respostas.

Em termos do nível de satisfação com as unidades curriculares, salienta-se que todos os itens pontuaram em média acima de 3.7. O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Número de alunos em sala de aulas práticas” (4.36), a que se seguiu o item “Articulação entre a componente teórico, teórico-prática e prática” (4.25). Os valores médios inferiores encontram-se no item “Metodologia utilizada na lecionação das aulas teórico-práticas” (3.78). A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.98.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 4.10 e 4.22. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 4.27 e o item “Empenho no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes” em 4.10. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.24.

Observações/sugestões: Matéria muito pertinente mas pouco tempo para a lecionar; Há conteúdos lecionados de forma muito vaga. Também há conteúdos lecionados de forma pouco estimulante.

Nas diferentes unidades curriculares do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia [100020], obtiveram-se 35 respostas.

Em termos do nível de satisfação com as unidades curriculares, salienta-se que todos os itens pontuaram em média acima de 3.6 (escala de 1 a 5). O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Articulação entre a componente teórico, teórico-prática e prática ” com 4.15. Os valores médios inferiores encontram-se no item “Quantidade de trabalho solicitado” com 3.62. A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 3.91.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 4.20 e 4.32. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 4.32 e o item “Capacidade em estimular o interesse” em 4.20. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.24.

Observações/Sugestões: Conteúdos e forma de os lecionar pouco estimulantes; Disciplinas que exigem muito trabalho de casa e penso que o trabalho deveria ser feito nas aulas, uma vez que a maioria de nós são trabalhadoras estudantes e dispomos de pouco tempo para outras atividades

Os aspetos que se seguem foram identificados na auscultação presencial dos estudantes, conjuntamente, do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização e do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

No que se refere aos **pontos fortes** salienta-se: A preocupação dos docentes com os estudantes: facilitar, flexibilizar, disponíveis; Laboratórios bem equipados, bem como as salas de aula; Pasta académica – bom sistema; Preocupação da escola em avaliar a qualidade dos serviços prestados; Funcionamento do secretariado – funcionário de referência.

Como **pontos fracos** indicaram: Falta de feedback sobre os trabalhos realizados, apenas ser atribuída a nota; Desadequação do nº de horas /conteúdo de algumas unidades curriculares; Falta de sequência e articulação de conteúdos entre algumas UC's; Tempo de divulgação de resultados em algumas UC ; Condições climatéricas da escola e espaço para estacionamento; Cumprimento do horário de saída/intervalos, pelos professores.

Observações/Sugestões: Utilizar mais os laboratórios; Aumentar feedback dos professores sobre os trabalhos realizados; Melhorar a articulação de conteúdos entre algumas UC's; Haver senhas pré-compradas para o café; Mais disponibilidade dos funcionários da biblioteca.

Resultados:

- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – 100019

Todas as unidades curriculares, à exceção do Projeto de Desenvolvimento Profissional I obtiveram percentagem de aprovação de 100%.

A média de notas mais elevada foi em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia II (18.11).

- Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia – 100020

Todas as unidades curriculares do obtiveram percentagem de aprovação de 100%.

A média de notas variou entre 15.22 (Bioética) e 17.22 (Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia)

3.5.6 - Mestrado em Enfermagem

Opinião dos estudantes

Nas diferentes unidades curriculares do Curso do Mestrado em Enfermagem (100036), obtiveram-se 100 respostas.

Na satisfação com as unidades curriculares, salienta-se que todos os itens pontuam em média acima de 3.9 (escala de 1 a 5). O valor médio mais elevado encontrou-se no item “Número de alunos em sala de aulas teóricas” (4.28). Os valores médios inferiores encontram-se nos item “Contributos da unidade curricular para desenvolver trabalho em equipa” e no item “Organização da unidade curricular ambos com 3.96. A apreciação global das unidades curriculares situou-se em 4.16.

A opinião dos estudantes acerca dos docentes obteve valores médios entre 4.22 e 4.33. O item “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” posicionou-se em 4.33 e o item “Grau de exigência” em 4.22. A apreciação global dos docentes situou-se em 4.32.

Observações/Sugestões: O número de horas em algumas unidades curriculares deveria ser aumentado, especialmente das aulas teórico-práticas; Em algumas unidades curriculares seria interessante se a matéria fosse mais aprofundada e se houvesse uma componente prática; Docentes detentores de muito saber, empenhados, com facilidade de expor e motivadores de pesquisa; Unidades curriculares com quebra de vários meses entre as penúltimas e a última aula.

Os aspetos que se seguem foram identificados na auscultação presencial dos estudantes (n=12), conjuntamente, do Mestrado em Enfermagem, especialização em Gestão de Unidades de Cuidados

No que se refere aos **pontos fortes** salienta-se: Relacionamento interpessoal estudante/docente; Consciencialização dos docentes acerca das dificuldades acrescidas dos estudantes no seu envolvimento com o curso e as restantes atividades pessoais e profissionais; A qualidade dos preletores ao nível dos conhecimentos científicos e da forma como os conseguem transmitir.

Pontos fracos: Carga horária das UC's mais relacionadas com a Gestão, de uma forma geral, é menor comparativamente com a carga horária das outras UC (Ex: a distribuição horária não está de acordo com as expectativas dos estudantes face aos objetivos do Mestrado); Conceptualização da prática de enfermagem com 6 ECTS nesta área de especialidade comparativamente com as UC da Gestão que têm apenas 4 e 5 ECTS; A distribuição da carga horária semanal das UC não foi uniforme (Ex: grande espaço temporal sem aulas de algumas UC; outras muito concentradas); Fracas alternativas à inexistência temporária de refeitório.

Como **sugestão** apresentaram: O EC devia estar integrado nas UC's de Gestão.

Resultados:

Todas as unidades curriculares, tiveram uma taxa de aprovação, por frequência, de 100%. A média das notas positivas situou-se entre 15.54 (UC - Gestão Estratégica) e 17.92 (UC - Investigação em Enfermagem).

Análise do Coordenador do Curso de Mestrado em Enfermagem

Em relação ao Mestrado em Enfermagem realço como muito positiva a apreciação global, e na generalidade dos aspetos particulares. Sendo que é de ter em conta as sugestões de melhoria que os estudantes colocam em sede de futuras alterações ao plano de estudos do mestrado.

3.5.7 - Mestrado em Enfermagem de Saúde Idoso

Resultados do Mestrado em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria

A média das notas na Dissertação foi de 17.33, houve 6 estudantes inscritos e a percentagem de aprovação foi de 100%.

Análise Crítica da Coordenadora do 3º Curso (Idoso e Geriatria)

Relativamente ao Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria informo que no ano letivo 2013/2014: Três estudantes do I Mestrado em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria 2010/2012 e três estudantes do II Mestrado em Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria 2011/2013 terminaram o curso de Mestrado com a apresentação discussão e aprovação da dissertação.

3.5.8 - Mestrado em Enfermagem Comunitária

Resultados:

A média das notas em Investigação em Enfermagem Comunitária - Dissertação de natureza aplicada, do III Mestrado em Enfermagem Comunitária – 100015, foi de 18.2, houve 5 estudantes inscritos e a percentagem de aprovação foi de 100%.

Análise Crítica da Coordenadora do 5º e 3º Curso (Comunitária)

Muito Bons Indicadores de resultados do III Mestrado em Enfermagem Comunitária.

Análise do Conselho Pedagógico – transversal a diferentes cursos/anos

De uma maneira geral, os resultados denotam um percurso contínuo na prossecução dos objetivos estratégicos propostos de promoção de um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante e de proximidade com as instituições de saúde e de ensino superior nacionais e internacionais.

Na área de análise “Opinião acerca das Unidades Curriculares e Docentes” sobressai a opinião positiva sobre os professores, transversal aos 4 anos do CLE e dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização e Mestrados, com reconhecimento das suas competências científico-pedagógicas e destaque para o respeito disponibilidade, empenho e estímulo na relação pedagógica.

Com implicações pedagógicas, salientam-se os seguintes resultados:

- *A unanimidade acerca da elevada carga horária letiva semanal e sugestão dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização e Mestrados em Enfermagem de horário pós-laboral e concentração no mínimo de dias;*
- *A convergência de opinião entre todos os cursos relativamente à elevada componente teórica das unidades curriculares. Apesar de existir referência à importância, pertinência e interesse dos conteúdos programáticos, regista-se uma tendência nas sugestões acerca do planeamento da sua interligação com as aulas de natureza teórico-prática e enquadramento com a realidade prática da profissão, nomeadamente através do recurso a situações problema/casos e utilização da CIPE. Sugerido, igualmente, o reforço de aulas de prática laboratorial para treino e simulação;*
- *As referências ao elevado número de estudantes por turma, com excessivo ruído interferente nas atividades e redução de oportunidades de treino nas aulas de prática laboratorial;*
- *As alusões à sobreposição de conteúdos programáticos entre as diferentes unidades curriculares, à discrepância metodológica entre professores a lecionarem o mesmo conteúdo programático entre turmas, mas na mesma Unidade Curricular, à falta de material nos laboratórios;*
- *As menções às estratégias de avaliação, com provas de frequência constituídas exclusivamente por questões de escolha múltipla, além da excessiva quantidade de trabalhos e documentos de avaliação solicitados face ao tempo real para a sua realização e à sua ponderação na avaliação final, quer nas unidades curriculares letivas quer nas de Ensino Clínico;*
- *As preocupações dos estudantes com a supervisão em contexto clínico, nomeadamente com situações em que há descontinuidade na orientação ou não são realizadas exclusivamente por enfermeiros, com situações de inexistência de orientação por um enfermeiro tutor ou de referência, com excesso de estudantes por local e por tutor, com a atitude pedagógica de alguns assistentes convidados, com a presença e articulação de alguns docentes e o local de ensino clínico;*
- *As referências à disparidade na avaliação em Ensino Clínico, concretamente na avaliação intercalar não realizada nalgumas situações ou realizada mas sem efetivo caráter avaliativo, em alguns casos realizada só com o docente e noutros conjuntamente com o enfermeiro tutor. Regista-se, também, menção à subjetividade da avaliação com sugestão de reformulação dos critérios de avaliação*

Para concluir o Conselho Pedagógico propõe-se a ter uma participação ativa na gestão pedagógica, de modo a colmatar algumas das fragilidades apresentadas no documento “Relatório de Autoavaliação, sobretudo no eixo da “Formação” e contribuir para a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e dos processos de avaliação, através de:

- *Um trabalho colaborativo de proximidade com toda a comunidade educativa, com outros órgãos da ESEnfC, unidades diferenciadas e serviços, de forma a otimizar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação;*
- *Participar na revisão do “Guia de Boas práticas” da ESEnfC e contribuir para o seu cumprimento;*
- *Colaborar nas medidas propostas tendo em conta as suas competências;*

Integrar a estratégia institucional da ESEnfC, baseada no compromisso com a Política do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

4 - VALIDADE DAS AVALIAÇÕES DOS ESTUDANTES

... reforçamos a importância que deve ser dada à informação e sensibilização facultada aos estudantes nas instituições de Ensino Superior.

Neste contexto, o CQA está a desenvolver um estudo que tem como objetivos:

- Conhecer a opinião dos estudantes sobre a avaliação;
- Conhecer a proporção de estudantes que admitem ter dado propositadamente informação errada nas avaliações feitas ao ensino e professor;
- Comparar estudos interculturais.

No sentido da persecução destes objetivos e face a respostas de 406 estudantes podemos afirmar que 99,3% consideram que os estudantes devem avaliar os seus professores; 70,7% consideram que os professores que são avaliados pelos estudantes vêm a ser melhores professores;

5 - AUDITORIAS INTERNAS

O processo de auditoria é baseado numa série de procedimentos desde a construção da lista de verificação, ao relatório de auditoria e é realizado pelo CQA onde se inclui o Gabinete de Auditoria e Controlo Interno (GACI).

O CQA, utiliza documentos internos para lista de verificação, plano de auditoria e relatório.

O desenvolvimento desta atividade, em 2014, abrangeu, por amostragem aleatória, vários serviços / áreas, entre eles: Secretaria Científico-Pedagógica, Serviços de Documentação e Informação (SDI), Serviços Académicos, Recursos Humanos, Tesouraria, ... a partir de documentos de referência.

Verificámos: Dossiers de unidade curricular (UC) e de curso; Procedimentos ...; Processos de alunos ...; Análise do processo de emissão e arrecadação de receita nos serviços académicos...; ...

Algumas das não conformidades identificadas foram: Falta de cópias das pautas de avaliação, autenticadas pelo responsável da unidade curricular; Falta de relatório do coordenador de curso sobre o funcionamento e organização do curso; Deficiente sinalética no CDI.

Decorrente destas análises, sugerimos: Considerar o Registo de presença e ata da realização de provas, apenas como um documento, pois na prática é assim que está a funcionar; Incluir no Guia de boas práticas para a coordenação dos cursos/Diretivas de apoio à gestão dos cursos que deve constar no Dossier da Unidade curricular o “Relatório de avaliação da UC” (sugestão já apresentada em resultado de auditorias anteriores); Ser pensada a necessidade de existir dossier da UC ... (não poderia ser incluído no dossier de curso ?) e a eventual ajustamento dos documentos a conter no dossier de curso; Ser disponibilizado ao CDI a listagem das instituições com que a ESEnC tem protocolos; A análise dos sistemas e procedimentos de controlo interno implementados nos Serviços Académicos referentes ao tratamento da receita arrecadada levou a que fossem formuladas algumas recomendações como se apresentam de seguida; Elaborar um manual de procedimentos para os Serviços Académicos; Efetuar manutenção da informação que consta da pasta académica disponível no site da Escola; Desenvolver um maior detalhe dentro da pasta académica para as situações de alunos com pedidos especiais efetuados com requerimento; Efetuar atualização regular dos documentos de identificação do aluno ao longo do curso, seja nos processos físicos ou submetendo os referidos documentos na plataforma on-line (sendo esta preferencial); Considerar para efeitos do documento de “Instrumento de avaliação do ensino clínico”, não só o nome do aluno, mas também o seu número de aluno; Assegurar a inclusão no processo do aluno de uma cópia de todos os documentos entregues ao aluno com a evidência da data de entrega e assinatura do respetivo aluno; Correta formalização de todos os processos, nomeadamente no que concerne às datas de despacho.

Algumas conclusões: As não conformidades identificadas, são facilmente ultrapassáveis; O Guia de boas práticas para a coordenação dos cursos/Diretivas de apoio à gestão dos cursos (2010) beneficiava de revisão; O regulamento do CDI carece de algumas alterações pontuais.

6 – MEDIDAS, INDICADORES E METAS (FORMAÇÃO)

Medida 1 – Promover a qualidade dos ciclos de estudos oferecidos, processos e resultados

Implementar medidas de melhoria pedagógica em função da análise e reflexão sobre os dados do estudo desenvolvido para avaliar as práticas pedagógicas e os processos de avaliação em uso promovendo a reconceptualização dos mesmos, com particular atenção para os processos ensino aprendizagem teórica.

Indicador: Número de reuniões para análise e debate sobre práticas pedagógicas e avaliação realizadas como os professores.

Meta: 2 por UCP

Resultado: Realizaram-se, desconhecemos o número

Monitorizar a implementação das normas internas definidas no âmbito da coordenação dos cursos e gestão dos cursos e Unidades Científico-Pedagógicas.

Indicador: Número de auditorias das normas de gestão pedagógica.

Meta: 5

Resultado: Auditados dossiers de unidades curriculares e curso (em numero de 6), segundo o Guia de boas práticas para a coordenação dos cursos/Diretivas de apoio à gestão dos cursos.

Medida 2 - Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduação e cursos de mestrado

Criar as condições necessárias ao trabalho com vista a diversificar a oferta formativa de pós-graduação e cursos de mestrado, que incluam uma componente curricular que corresponda a formação avançada em áreas especializadas e que respondam a claras necessidades, em cuidados de enfermagem na atualidade (exemplo: enfermagem em cuidados paliativos; enfermagem oncológica e sistemas de informação em enfermagem). E continuar a desenvolver os cursos já existentes.

Satisfação com o curso.

Indicador: Média da satisfação dos alunos do curso de mestrado

Meta: $\geq 3,5$

Resultado: Alunos pós-licenciatura/mestrado (escala 1 a 5)

Satisfação com o curso 3,45

Satisfação com a Escola 3,64

Mestrado	Item Satisfação global - UC	Item Satisfação global - docentes
...Enf. Reabilitação	3.54	3.76

...Enf. S. Infantil	3.45	4.26
... Enf. S. Mental	3.91	4.11
... Enf. Médico-cirúrgica	3.66	4.03
... Enf. S. Materna	3.91	4.24
... Mestrado de Enf.	4.16	4.32

Medida 3 – Promover a formação pedagógica dos docentes da ESenfC

Pôr em funcionamento um Curso de Formação Pedagógica para docentes e enfermeiros.

Indicador: Número de docentes e enfermeiros

Meta: ≥ 45

Resultado: Sem dados

Medida 4 - Colaborar com outras Instituições de Ensino

Com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no curso de doutoramento em ciências da saúde.

Com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, no curso de pós-graduação/mestrado em Gestão da saúde

Resultado: A colaboração com a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra consubstancia-se com a participação de dois docentes, sendo cada um responsável por uma unidade curricular e leciona a mesma. Um dos docentes colabora ainda na coordenação do curso de pós-graduação, sendo inclusive elemento do júri de seleção dos candidatos a pós-graduação e a mestrado.

II - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Objetivos estratégicos:

Desenvolver a Unidade de Investigação (UI) como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem.

Desenvolver uma comunidade científica de excelência.

1 – MEDIDAS, INDICADORES E METAS (INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO)

Medida 1 - Reforçar a investigação, desenvolvimento e inovação

Os dados que se apresentam foram fornecidos pela UICISA:E em 07 de outubro de 2014.

Continuar a motivar os investigadores/doutores para dirigirem projetos como investigadores principais.

Indicador: Número de projetos inscritos na UI

Meta: ≥ 55

Resultado: Projetos estruturantes 50; estudos associados 174

Apoiar financeiramente novos projetos e incentivar cada docente doutorado a ser responsável/membro da equipa de pelo menos um projeto de investigação, inscrito na UI, desenvolvido em parceria com instituições de saúde, ensino e/ou investigação nacionais e internacionais.

Indicador: Número de projetos financiados

Meta: ≥ 10

Resultado: 6 da UI e 3 em colaboração

Apoiar os processos formativos de novos doutorandos com vista a aumentar o número de investigadores com doutoramento.

Indicador: Número de doutorandos inscritos na UI

Meta: ≥ 58

Resultado: 46

Indicador: Número de investigadores doutorados inscritos na UI

Meta: ≥ 42

Resultado: 61 (46 Membros integrados e 15 Membros colaboradores)

Criar as condições necessárias para que a UI cumpra o plano de desenvolvimento do “Portugal Centre for evidence base practice: an affiliate centre of Joanna Briggs”: revisão sistemática na área da enfermagem, participação nas reuniões dos diretores (COD), no colóquio bianual e na convenção bianual, nas reuniões/encontro do grupo europeu (teleconferência e/ou presencial) e organização de formações.

Indicador: Número de revisões sistemáticas no âmbito da atividade como Centro afiliado Joanna Briggs

Meta: 3

Resultado: Publicadas: 1 / Em desenvolvimento: 4

Indicador: Número de protocolos no âmbito da atividade como Centro afiliado Joanna Briggs

Meta: 3

Resultado: Publicadas: 4 / Aprovados: 5

Indicador: Número de títulos no âmbito da atividade como Centro afiliado Joanna Briggs

Meta: 3

Resultado: Aprovados: 6

Incentivar todos os doutorando apoiados pela Escola a manterem os seus projetos de doutoramentos ligados à UI, com o objetivo de manter o número de doutorandos inscritos na UI.

Indicador: Número de investigadores colaboradores inscritos na UI

Meta: ≥ 52

Resultado: 88 da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia)

Indicador: Número de investigadores integrados inscritos na UI

Resultado: 46

Medida 2 - Promover a divulgação do conhecimento produzido

Apoiar os docentes que, nos anos anteriores tenham submetido artigos para publicação em revistas indexadas, e que se proponham apresentar resultados de investigação original, em congressos internacionais com avaliação por pares e publicação de resumos, resultante de projetos ativos inscritos na Unidade de Investigação e que constem do plano de missões da Unidade de Investigação.

Indicador: Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais com “*referees*”

Meta: ≥ 100

Resultado: 268

Apoiar diferencialmente as atividades de produção e/ou divulgação científica dos docentes que submetam artigos para publicação em revistas indexadas na Scielo, Scopus e Thomson Reuters com vista a aumentar o número de artigos publicados em revistas científicas com “*referees*”

Indicador: Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal

Meta: ≥ 150

Resultado: 26

Criar condições à evolução da Revista de Enfermagem “Referência” como uma Revista Internacional indexada com leitura de fator de impacto, aumentando o número de artigos publicados por ano,

publicando-a em três línguas e ampliando a rede de divulgação internacional com o fim de melhorar os indicadores de repercussão.

Indicador: Número de bases de indexação da Revista de Enfermagem “Referência”

Meta: ≥ 6

Resultado: 5

Indicador: Número de artigos publicados na Revista de Enfermagem “Referência”

Meta: ≥ 35

Resultado: 51

Indicador: Línguas de publicação da Revista de Enfermagem “Referência”

Meta: ≥ 3

Resultado: 3

Indicador: Número de locais/tipos de divulgação internacional da Revista de Enfermagem “Referência”

Meta: ≥ 5

Resultado: 9

Medida 3 - Promover a articulação entre ensino e investigação e a formação de investigadores

Continuar a reforçar o projeto de articulação entre as Unidades Científico-Pedagógicas (responsáveis pelo ensino) e a Unidade de Investigação.

Indicador: Número de estudantes por curso envolvidos em projetos de investigação da UI

Meta: ≥ 20

Resultado: não contabilizados

Continuar a financiar seis bolseiros de iniciação à investigação e dois bolseiros de investigação.

Indicador: Número de bolseiros de iniciação à investigação

Meta: ≥ 6

Resultado: 11 bolseiros de investigação

III - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Objetivo estratégico:

Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde.

1 – MEDIDAS, INDICADORES E METAS (PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE)

O CQA não dispõe de informação sobre este eixo estratégico.

Análise Crítica do Coordenador da Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade.

A unidade de prestação de serviços à comunidade e coordenação das atividades de extensão na comunidade, é um eixo estratégico que está a ser reorganizado/restruturado visando clarificar e promover os processos, metodologias, procedimentos, intervenientes e recursos utilizados no âmbito das suas atribuições nomeadamente em áreas de consultadoria, cooperação e na experimentação e viabilização de práticas inovadoras de extensão/prestação de serviços à comunidade de forma articulada, visando o desenvolvimento da qualidade da formação, da produção científica em enfermagem e a transferência do conhecimento para a comunidade.

Nestes processos e projetos devem ser integrados docentes e estudantes com o intuito de aumentar a educação e a qualificação da sociedade em matéria de saúde e desenvolver a participação dos estudantes na vida social, cultural, económica e empreendedora.

IV - INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Objetivos estratégicos:

Conseguir o reconhecimento da Escola por parte de organismos internacionais.

Dar visibilidade e reconhecimento externo da Escola mediante os projetos internacionais.

Desenvolver redes e projetos de cooperação que envolvam escolas de vários continentes, países da CPLP e países Ibero-americanos.

1 - EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE

Segundo dados fornecidos pelo Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais relativamente a saídas: “137 estudantes apresentaram candidatura para mobilidade, tendo sido realizadas 68 mobilidades. O tipo de mobilidade foi Erasmus, protocolo de mobilidade Brasil, protocolo de mobilidade Macau e mobilidade Vasco da Gama. 42 docentes apresentaram candidatura para mobilidade Erasmus, tendo sido realizadas 40. Relativamente aos não docentes foram apresentadas 3 candidaturas e realizaram-se 2 mobilidades”.

O Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais entregou o questionário, disponibilizado pelo CQA, a todos os participantes no programa de mobilidade, quer entrados quer saídos, para recolha da opinião dos sobre a experiência de mobilidade no ano letivo de 2013/2014.

1.1 - Mobilidade dos estudantes

Obtiveram-se 85 respostas: 21 de estudantes de mobilidade *entrados*, 64 de estudantes de mobilidade *saídos*.

Em seguida, apresenta-se em quadro os resultados (número e percentagem) obtidos em cada um dos itens e a síntese sugestões/observações.

Estudantes *entrados*:

Estes foram oriundos da: Bélgica, Brasil, China, Espanha, e Grécia. Frequentaram unidades curriculares ou um semestre maioritariamente no 3.º ano ou 4.º ano do CLE, respetivamente 43,5% e 45,9%.

A opinião dos estudantes entrados posicionou-se (escala de 1 a 5) em termos de valor médio acima de 3,2 em todos os itens.

A “Experiência de mobilidade no global” apresentou um valor médio de 4.38.

Aspetos **mais positivos**: excelente atenção prestada pelo coordenador do GRNI; os professores responsáveis e enfermeiros dão segurança ao aluno, vão ao encontro das expectativas e estão dispostos a ensinar; grande experiência com muitas fontes de conhecimento académico como o trabalho em equipa, as fontes de pesquisa e a investigação; o programa Erasmus foi muito enriquecedor em termos culturais, pessoais e de conhecimento geral; boa relação estabelecida com outros estudantes Erasmus; bom alojamento na residência.

Aspetos **menos positivos**: Os professores pedem mais trabalhos teóricos do que a Universidade de origem; não têm em conta que os alunos são estrangeiros; os alunos estrangeiros não deviam fazer trabalhos teóricos sobre matérias que não lhes foram lecionadas, nomeadamente sobre Virgínia Henderson; são-lhes pedidos trabalhos que se acumulam com outros que têm de continuar a fazer para a sua Escola de origem; avaliação dos alunos inadequada e está abaixo das suas expectativas; assistentes que não foram empáticas nem compreensivas; os cursos de português oferecidos são muito básicos, sem aprofundamento gramatical; barreira da língua; residência é diferente daquilo que é apresentado no site. Houve muitas mudanças nos quartos durante a estadia; alguns quartos têm o

equipamento deteriorado (por ex. as tomadas elétricas dos quartos) que devia ser reparado antes da sua chegada. Houve problemas nos chuveiros que não foram resolvidos.

Observações/Sugestões: os professores de ambas as instituições deviam conversar uns com os outros durante o programa de mobilidade; melhorar a informação e articulação entre instituições antes da partida para Portugal; melhorar o acompanhamento do docente de referência do GRNI com o estudante; o GRNI podia ajudar a escolher operadores/cartões de telemóveis.

Estudantes saídos

Os países de acolhimento foram: Bélgica, Brasil, China, Dinamarca, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Macau, Polónia, Reino Unido, Roménia, Suécia, Suíça. Frequentaram unidades curriculares do 3.º ano ou 4.º ano do CLE, respetivamente 51,6% e 43,8%.

A opinião dos estudantes saídos posicionou-se (escala de 1 a 5) em termos de valor médio acima de 3,5 em todos os itens. O item com valor mais elevado foi “Alargamento dos conhecimentos sobre a cultura do país” (4.43). O item com valor mais baixo foi “Articulação entre a instituição de origem e a instituição de acolhimento” (3.54).

A “Experiência de mobilidade no global” apresentou um valor médio de 4.36.

Aspetos **mais positivos:** Ótima experiência, que marca pela positiva o percurso académico, tanto a nível de aprendizagem, como a nível pessoal; Boa comunicação com e entre as duas escolas; Incentivo e encorajamento por parte do gabinete das relações internacionais para os estudantes realizarem algum tipo de mobilidade; Uma experiência inesquecível; Desenvolvimento de competências linguísticas, contacto com novas culturas e com diferentes perspetivas de trabalho de enfermagem; Integração, acompanhamento e apoio pela instituição de acolhimento. Quer os professores, quer os profissionais não docentes estavam sempre atentos às necessidades e/ou dificuldades que surgiam; Acompanhamento realizado pelo GRNI, estando sempre os profissionais dispostos a ajudar, sempre que fosse necessário; Acolhimento pelos estudantes de referência da instituição.

Aspetos **menos positivos:** Insuficiente comunicação e interligação da escola de acolhimento com o nosso gabinete de relações internacionais; Tempo demasiado curto; A instituição de acolhimento não preparou a nossa receção; Muito fraca integração e acompanhamento dos alunos; Poucas oportunidades de desenvolver e aperfeiçoar as suas capacidades e habilidades em meio hospitalar; Não dominarem a língua inglesa constitui um obstáculo ainda maior à comunicação tanto entre estudantes, como estudantes e docentes e estudantes e utentes; Condições do alojamento muito rudimentares.

Observações/Sugestões Todos os alunos deveriam experienciar este tipo de mobilidade; Fornecer informação sobre locais de alojamento, descontos para estudantes, entre outros; Haver um pouco mais de divulgação do trabalho realizado no GRNI; A nossa escola deveria ter conhecimento do local para onde envia os alunos de Erasmus e não enviar simplesmente para dizer que envia; Acompanhamento, por parte do GRNI da instituição no fornecimento de contatos para arrendamento de casas/residenciais no país de acolhimento. Caso não seja possível na escola, seja realizada no grupo de Erasmus da cidade no Facebook; Que os alunos fiquem em serviços nos quais as enfermeiras falem inglês, pois isso influencia bastante a adaptação aos cuidados; Estudantes da ESEnC, que realizaram programa Erasmus deviam no ano seguinte integrar os estudantes que vêm de Erasmus para a nossa instituição; Mais e melhor comunicação entre as instituições (ESEnC e acolhimento) e até protocolo definido em relação a aspetos como a avaliação; A instituição de origem deve dar uma orientação mais específica ao estudante, no que toca à integração e adaptação ao país de destino (transportes, alojamento, etc,...) embora faça parte da experiência de Erasmus, evita-se certos incómodos e custos, que são desnecessários.

1.2 - Mobilidade dos docentes

Docentes entrados

Foram oriundos de: Bélgica, Espanha, Reino Unido e Turquia. Obtiveram-se 10 respostas.

A opinião dos docentes entrados posicionou-se (escala de 1 a 5) entre 3,70 e 4,90.

Com 4.90 temos os itens “Articulação entre a instituição de origem e a instituição de acolhimento” e a “Articulação com o GRNI”. O item “Metodologias de ensino/aprendizagem, formação e avaliação obteve 3,70.

A “Experiência de mobilidade no global” apresentou um valor médio de 4.90.

Aspetos **mais positivos**: organização, referindo que tudo foi organizado de forma eficiente; conteúdo científico das apresentações para o desenvolvimento da mobilidade internacional que favorece a aprendizagem e influência do professor enfermeiro; a oportunidade de observar o ambiente teórico e prático e também o centro de investigação; oportunidades de aprendizagem; conheceram bons lugares clínicos; reconhecimento pelos pares e sentiram-se valorizados com a sua contribuição dada na semana internacional; os resultados da aprendizagem dos estudantes de acordo com o avanço das sessões letivas; oportunidade de partilhar entre países informação sobre a educação em enfermagem e locais de estágio. A variedade de contactos permitiu o contacto individual posterior; o esforço realizado por todos os membros do GRNI assim como a disponibilidade e qualidade humana de todos os professores que os acompanharam; O jantar foi excelente pois permitiu o encontro com os professores envolvidos na semana transcultural; boa experiência.

Aspetos **menos positivos**: Foi difícil controlar o tempo. O cronograma foi alterado muitas vezes.

Observações/Sugestões: Ter os resultados das sessões agendadas pela instituição de acolhimento, permitiria escolher de acordo com as necessidades específicas do grupo; Ter intervalos entre as sessões agendadas permitiria a discussão dos temas depois das sessões.

Docentes saídos

Obtiveram-se 19 respostas. Os países de acolhimento foram: Bélgica, Espanha, França, Holanda, Hungria, Itália, Noruega, Suécia e Turquia.

A opinião dos docentes saídos posicionou-se (escala de 1 a 5) entre 3,39 e 4,56.

Com 4.56 temos o item “Acolhimento”. O item “Acompanhamento/apoio científico-pedagógico pelo docente de referência do GRNI” obteve 3,70.

A “Experiência de mobilidade no global” apresentou um valor médio de 4.56.

Aspetos **mais positivos**: grande valor pedagógico e científico da mobilidade, nomeadamente as oportunidades de aprendizagem e partilha de experiências de ensino, simulação, cursos de enfermagem; excelente acolhimento e recomendam a instituição e a continuação da parceria.

Aspetos **menos positivos**: Num dos programas de mobilidade os professores referem não ter havido um momento que visasse o conhecimento da cultura do país ou da cidade.

Observações/Sugestões: Os professores consideram que seria importante a ESEnfC ter uma apresentação standard de promoção do país e da Escola, com informação útil, a ser apresentada na instituição de acolhimento, para docentes e para estudantes, de modo a cativar para realização de mobilidade na nossa Instituição; Afirmam que os resultados da experiência de mobilidade dos docentes deveriam ser partilhados entre todos na instituição de origem de modo a que se retirassem dividendos da mesma; Consideram útil melhorar a preparação do programa através de contactos entre o docente e a coordenadora local e os professores de enfermagem; Sugerem que seja retirada do questionário a questão do alojamento pois esse é da responsabilidade do docente.

1.3 - Mobilidade dos não docentes

Dado existirem apenas 2 respostas, os dados não foram tratados.

2 – MEDIDAS, INDICADORES E METAS (INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO)

Medida 1 – Reforçar a internacionalização dos cursos oferecidos

Continuar a aumentar o número de docentes estrangeiros recebidos na Escola.

Indicador: número de docentes estrangeiros recebidos na Escola

Meta: ≥ 60

Resultado: 40 em mobilidade

Medida 2 - Promover a mobilidade internacional de docentes e estudantes

Continuar a aumentar o número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na ESEnC.

Indicador: Número de estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola -

Meta: ≥ 40

Resultado: 79

Indicador: Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes estrangeiros que realizam um período de estudos na Escola

Meta: $\geq 3,5$

Resultado: experiência de mobilidade no global, média 4,90

Média da satisfação da experiência de mobilidade dos estudantes da ESEnC que realizaram um período de estudos fora (outgoing) 4,38

Apoiar 25 docentes e três não docentes na realização de missões de ensino e administrativas, respetivamente ao abrigo do programa ERASMUS e diversificar os países/universidades de destino para a realização de missões de ensino, no âmbito dos novos acordos bilaterais a firmar.

Indicador: Número de docentes que realizam missões de ensino ao abrigo do programa ERASMUS

Meta: docentes 25

Resultado: 32 docentes da ESEnC realizaram programa de mobilidade

2 não docentes da ESEnC realizaram programa de mobilidade

Indicador: Número de missões de ensino realizadas por professores da Escola nos PALOP para apoiar o desenvolvimento de cursos de Licenciatura

Meta: ≥ 10

Resultado:

Análise do Coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais

Depois de efetuada uma análise dos dados enviados, no que toca ao GRNI, gostava apenas de referir que o professor dito de referência não tem nenhum papel de caráter científico e ou pedagógico, ele serve apenas como elo de ligação entre o estudante e o GRNI e ajuda a resolver problemas que tenham a ver com o processo de mobilidade.

Gostaria que essa questão fosse reformulada no questionário de avaliação.

V - COMUNIDADE EDUCATIVA

Objetivos estratégicos:

Promover a formação global dos estudantes.

Promover a realização pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

1 - INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS NOVOS GRADUADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM CONCLUÍDO EM 2013

O estudo de inserção profissional dos novos graduados (n=273) do Curso de Licenciatura em Enfermagem decorreu em dois momentos (janeiro e julho de 2014), respetivamente 6 e 12 meses após a graduação.

O baixo número de respostas obtidas não nos permite generalizar indicadores de empregabilidade.

Em janeiro de 2014 estabeleceu-se contacto telefónico com os novos graduados. Dos respondentes 34,5% referiu estar a trabalhar.

Em Setembro enviamos a todos, por e-mail, um questionário. O número de respostas obtidas foi 45.

Dos 45 respondentes 75,6% está a trabalhar na área de enfermagem, 20% referiram não se encontrar a trabalhar e 4,4 está a trabalhar em outra área. Pela indicação da instituição onde estão a trabalhar, verificámos que, de entre os que estão a trabalhar em enfermagem, 47,0% estão no estrangeiro.

À questão, se recomendaria a ESEnfC a um amigo, 68,9% responderam que sim e 24,4% responderam que talvez.

Vários respondentes, referiram que gostariam de frequentar outra formação na ESEnfC, nomeadamente Mestrado ou Especialidade, alguns discriminam enfermagem médico-cirúrgica, enfermagem infantil e pediátrica, gestão em enfermagem, saúde materna, comunitária, cuidados Paliativos

A maioria revelou estar satisfeito/muito satisfeito com o apoio oferecido pela Escola na definição e construção de projetos pessoais académicos e profissionais.

46,7 referiram-se pouco satisfeitos com as informações sobre a criação do próprio emprego e 40.0% com a pesquisa e divulgação de informação atualizadas sobre o mercado de trabalho, relativamente a ofertas de emprego e ações de formação profissional, proporcionada pela Escola.

Teceram considerações sobre a adequação e suficiência dos conhecimentos e informação obtidos durante o curso face às necessidades sentidas no mercado de trabalho: Adequados/ Úteis/Muito úteis /Suficientes; Devia haver uma unidade curricular sobre tratamento de feridas/aprofundar esta temática; Não preparam bem para a realidade do trabalho; Em parte, porque há lacunas (por ex. a nível de esterilização, cuidados paliativos, psiquiatria,...); Uma mais-valia, mas deviam apostar mais na preparação para a procura de emprego.

Como maiores dificuldades sentidas no início da sua vida profissional, referiram: Integração profissional; Gestão de tempo; Tomada de decisão; Responsabilidade; Segurança; Autoconfiança; Autonomia; Pouca prática nos procedimentos e pouco conhecimento (tratamento de feridas, farmacologia); Adaptação a formas de trabalhar e pensar enfermagem diferentes; Precariedade de condições, recursos e da relação laboral.

Observações/Sugestões: Escola muito boa e que prepara bem os estudantes; Há professores que dão muito entusiasmo; Rever os conteúdos do plano de estudos, por ex. tratamento de feridas devia ter uma carga horária maior; Maior acompanhamento nos ensinamentos clínicos pelo professor responsável. Uniformizar os critérios de avaliação nos estágios e melhorar a gestão dos estágios, tendo em consideração os trabalhadores-estudantes; Apoiar mais os alunos na procura de emprego/integração profissional e no desenvolvimento das diversas áreas (hospitalar, projetos, ...); Diminuir o desfasamento existente no acompanhamento feito pelos professores nos estágios e nas aulas na Escola; Falta proximidade com o Conselho Pedagógico e Presidente, havendo muita burocracia numa Escola de menor dimensão; Reduzir o nº de vagas de acesso ao curso, porque nem sempre as salas de aula reúnem condições para tantos alunos; Rever o regulamento de propinas, nomeadamente em relação à inscrição numa única UC e para quem se encontra no último ano do curso.

2 - ENTIDADES EMPREGADORAS DOS DIPLOMADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM CONCLUÍDO EM 2013

As entidades empregadoras foram identificadas pela referência dos novos graduados, à instituição/serviço onde se encontram a exercer funções.

Algumas instituições estrangeiras responderam ao email referindo que teriam gosto em participar, mas para isso seria necessário o nome do enfermeiro. Também uma instituição nacional referiu a dificuldade em responder porque “tivemos x enfermeiros ...”

Avaliação dos enfermeiros graduados na ESEnfC pelas entidades empregadoras revelou valores médios de 4.5 (escala de 1 a 5) em vários itens, como seja: sentido de responsabilidade, empenho nas funções, capacidade de iniciativa,....

Os itens com menor pontuação média foram: motivação para divulgar trabalhos e conhecimentos produzidos e a competência para colaborar em estudos de investigação, ambos com valor médio de 3.50.

Aspetos positivos e negativos da formação dos enfermeiros graduados pela ESEnfC:

Positivos: capacidade de organização e iniciativa; nível de conhecimentos; postura; relacionamento profissional; relação de ajuda; capacidade de adaptação, integração e profissionalismo.

Negativos: competências para a elaboração de trabalhos científicos na área de prestação de cuidados; humanização dos cuidados; muito virados para o modelo biomédico.

Competências a serem reforçadas na formação dos graduados em Enfermagem:

Competências de elaboração de trabalhos científicos relacionados com a prestação direta de cuidados; Suporte avançado de vida; Trauma; Abordagem/avaliação doente crítico; Autonomia relativa dentro de uma equipa multidisciplinar; Relação de ajuda; Humanização dos cuidados.

Sugestões/Observações: Excelentes conhecimentos técnico-científicos, bom trabalho em equipa; Os profissionais de saúde devem saber respeitar os clientes e toda a sua história e os seus familiares. Esta lacuna existe principalmente nos grandes centros hospitalares; Num próximo questionário seja identificado o enfermeiro.

Análise da Coordenadora do Serviço de Apoio aos Novos Graduados

Após análise dos resultados verificámos que:

- *A percentagem de alunos satisfeitos é relativamente baixa*
- *Referem ser necessário um maior apoio na procura de emprego/integração profissional*
- *Assim como obter mais informação em aspetos específicos de iniciação ao trabalho.*

Entendemos que urge melhorar estes aspetos.

Apesar de estarem já em curso diversas atividades do Serviço de Apoio aos Novos Graduados iremos ter em conta estes resultados na realização do nosso Plano de Atividades para o próximo ano e iremos desenvolver atividades específicas para melhorar os aspetos evidenciados como menos positivos.

Esperamos assim poder melhorar a qualidade dos serviços prestados.

3 - OPINIÃO DOS DOCENTES

3.1 - Docentes de carreira

O questionário de opinião dos colaboradores docentes é aplicado uma vez por ano.

Obtiveram-se de docentes das diferentes UCP's, com diferentes categorias e níveis de formação académica.

Relativamente à satisfação com a UCP quase todos consideraram que os diferentes aspetos em análise ocorrem algumas vezes ou sempre, respetivamente: “Existe negociação relativamente às prioridades” (63,8% e 29,8%), “A documentação das atividades é divulgada aos colaboradores” (42,6% e 57,4%), “Há participação elaboração do plano de atividades” (27,7% e 72,3%), Há cultura de abertura (comunicação e diálogo) ” (36,2% e 57,4%), “É estimulada a iniciativa / inovação” (46,8% e 42,6%).

57,4% consideram ter elevada/muito elevada autonomia para desempenhar as suas funções atuais.

Quanto à participação em atividades realizadas com vista a melhorar a articulação entre a investigação e os cursos oferecidos, 55,3% não participou, referindo como motivo o desconhecimento de se ter realizado ou não lhe ter sido solicitada participação.

A participação em “debates que permitem ao conjunto dos docentes conhecimento interdisciplinar mútuo (...) para selecionar os conteúdos que devem ser incorporados em cada Unidade Curricular e ano de formação”, foi referida por 44,7% dos docentes, e destes 71,4% expressou um grau de satisfação médio (numa escala de opções entre muito baixo e muito elevado). O motivo da não participação foi o desconhecimento de se ter realizado ou não lhe ter sido solicitada participação.

A participação em “atividades de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, estudos de caso, ...) para clarificação de metodologias em contexto de ensino clínico” foi referida por 53,2%. O grau de satisfação mais expressivo situou-se em médio.

A participação em “reuniões gerais de docentes” foi referida por 95,7 % dos respondentes e destes, a maioria (61,7%), considerou um grau de satisfação médio seguindo a expressão de grau de satisfação elevado (19,1%).

Quanto à participação em “reuniões para análise e debate sobre a prática pedagógica e avaliação” foi referida por 61,7 % e o seu grau de satisfação situou-se em médio (62,1%) seguindo baixo (24,1%) e elevado (13,8%).

91,5% dos docentes considera que deveria haver alterações no Plano de Estudos do Curso de Licenciatura. Deixaram vários contributos para essa alteração.

Quanto à importância atribuída à realização de reuniões entre UCP's, 51,1% atribui muita e 34,0% alguma e as justificações dessa importância vão no sentido de promover o conhecimento do trabalho desenvolvido e metodologias utilizadas. Promover a comunicação; Construir equipas de trabalho mais heterogéneas e melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Há docentes que apontam negativamente a não existência dessas reuniões e há referência a que há “excesso de reuniões burocráticas, sem objetivos e metas pragmáticas da reunião ou de prazos das decisões”. Acresce a referência a que as reuniões são importantes “desde que não seja só por determinação superior”.

Na opinião dos docentes sobre serviços e setores da escola, o item com pontuação média mais elevada (3.92) foi o “Funcionamento do Secretariado da Presidência. Há dois itens que pontuaram abaixo de 3 (escala de 1 a 5): “Condições para realização do seu trabalho na componente investigação” (2,69) e “Canais de informação/comunicação da Escola” (2,96). A satisfação global com a escola pontua em 3,50.

Acerca da orientação para a gestão da qualidade, os docentes consideraram que a avaliação e gestão da qualidade possibilitam o desenvolvimento da qualidade do ensino elevam a importância da definição de diretrizes nacionais (A3ES) para o funcionamento dos cursos de ensino superior. Neste conjunto de itens o que pontuaram mais baixo foi o de implementação dessas diretrizes na ESEnC, ainda assim pontuou acima de 4 (escala de 1 a 7).

Os docentes referem que poderiam dar mais contributos para o sistema interno de garantia da qualidade se o sistema fosse mais aberto que desse possibilidade de participação real e que promovesse e valorizasse a criatividade e a massa crítica que tem dentro da instituição; se a instituição fosse mais inclusiva; se existisse maior auscultação das opiniões, sugestões e saberes dos funcionários (Docentes e Não Docentes) sua análise e sugestão; fomentando formas explícitas e mais céleres de comunicação interna; desenvolvendo uma política educativa em que os estudantes assumam uma atitude/comportamento de cidadãos corresponsáveis; colhendo informação através de entrevistas; realizando reuniões do CQA com os docentes das UCP; havendo igualdade nas oportunidades dadas, permitindo uma maior valorização e um maior envolvimento de todos os colaboradores com objetividade e sem estereótipos ou preconceitos de qualidade. Também referem que deveriam aderir mais às suas iniciativas de divulgação e de recolha de informação.

Unidades Curriculares

O questionário foi enviado por correio eletrónico no final do ano letivo, podendo ser devolvido pela mesma via ou impresso e entregue no CQA. Obtivemos 56 respostas.

Os itens em que os docentes expressaram opinião mais favorável foram: “Grau de cumprimento do programa” com 4.54 e Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais e “Integração da UC no plano de estudos”, ambos com 4.28 (escala de 1 a 5). Apenas um item pontua abaixo de 3, é o “Nível de preparação anterior dos estudantes” (2,70).

Pontos fortes: Empenho, envolvimento e interesses de alguns estudantes; A importância da UC para a prática, importância e pertinência dos conteúdos e a ligação dos conteúdos, e do trabalho dos estudantes, aos contextos que vão encontrar no EC correspondente; Articulação do conhecimento com situações reais da prática, ligação dos docentes aos contextos da prática e a participação de peritos externos; O trabalho de equipa disciplinar e a partilha de experiências entre os docentes; A possibilidade de imprimir certas dinâmicas nas aulas teórico-práticas, em termos de ensino aprendizagem, face ao número de estudantes; A boa relação pedagógica com os estudantes.

Aspetos a melhorar: Entender as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes e promover um maior investimento e motivação dos estudantes em estudo e aprofundamento (aspetos mais referidos); Reanálise curricular da unidade de interface com outras U.C. e estudo de perfil de necessidades e interesses específicos de aprendizagem; Planeamento quer de técnicas, quer do trabalho docente; Efetuar uma revisão curricular da unidade no contexto das diferentes unidades curriculares; Mais aulas teórico-práticas e a possibilidade de utilizar técnicas de ensino aprendizagem baseadas em métodos ativos, rele-play, discussão de casos; As aulas PL deveriam ser com um número mais reduzido de estudantes e deveriam ser mais horas; Menor número de estudantes por turma; Salas mais adequadas a um elevado número de estudantes; Feedback ao trabalho individual em desenvolvimento; Avaliação contínua; Estratégias pedagógicas usadas em sala de aula; Individualização do processo de ensino/aprendizagem; Articulação entre conteúdos de diferentes unidades curriculares com a de Fundamento I; Coordenação entre os docentes e continuar a melhorar a articulação entre professores da equipa disciplinar, atendendo a que se irão integrar novos elementos na equipa; Necessidade de mentalizar os estudantes de que se encontram a frequentar uma licenciatura e a exigência que isso implica em termos científicos e pedagógicos (assumem que continuam com hábitos de 12º ano); Integração desta UC no 3º ano ou enfermagem comunitárias I e enfermagem comunitária e familiar II, num novo plano de estudos; Aumentar a articulação da teoria com a prática clínica.

A participação em “reuniões entre os docentes para análise e discussão das formas de articulação entre as diferentes unidades, ...”, “a partilha de experiências pedagógicas e recursos educativos, ...”, “atividades de reflexão, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas”, “troca de experiências e a cooperação...” foram referidas por mais de 50% dos docentes e a maioria está satisfeito com essas reuniões e partilha.

Observações/Sugestões: Uma análise profunda sobre o desenvolvimento das questões educacionais a nível dos cursos de pós graduação; Perceber os interesses e motivações diferenciados dos estudantes; Alterar metodologia de avaliação das práticas Laboratoriais; Necessidade de mais horas T/P em pequenos grupos; Necessidade de maior trabalho conjunto entre os professores das várias unidades curriculares; Necessidade de melhor planeamento dos temas de investigação, integrando-os no contexto do desenvolvimento das unidades curriculares; As frequências não devem ser iguais para todas as turmas. Os diferentes professores lecionam com reforço dos conteúdos de forma diversificada, apesar do programa igual alguns conteúdos são apresentados de forma diferente, com nomenclatura diferente, o que influencia os resultados finais da disciplina; Mais assiduidade nas reuniões que se realizam para troca de experiências, reflexões sobre metodologias pedagógicas, desenvolvimento das atividades que envolvem os vários docentes da equipa.

Ensino clínico

A maioria dos itens de opinião dos docentes acerca da(s) unidade(s) curricular(es) - ensino clínico pontuou em média acima de 4,1 (escala de 1 a 5) apenas os itens “Tempo atribuído ao docente para acompanhar cada estudante” e “Duração de ensino clínico” obtiveram valores inferiores, respetivamente (3.00) e (3.74).

Quanto aos fatores favorecedores da articulação Escola – Serviço, considera-se os que existem e os que deveriam existir. No primeiro grupo foram referidos p. ex. Boa receptividade pela equipa e disponibilidade para colaborar na formação dos estudantes; Continuidade do mesmo docente no local de EC; Boa relação entre o docente e a equipa de enfermagem; Envolvimento dos enfermeiros chefe; Guias orientadores de ensino clínico; ... No segundo grupo constaram m p. ex. Presença frequente do docente no serviço; Planeamento prévio do ensino clínico com serviço e tutores; Formação para tutores e enfermeiros de locais de EC; Escolha adequada dos tutores para acompanharem o EC; Maior envolvimento dos enfermeiros dos serviços em projetos desenvolvidos por professores da escola e vice-versa; Reuniões com os tutores e chefes com a Escola; Grupos de discussão sobre estratégias e pensamento crítico em enfermagem que envolvam docentes e enfermeiros dos serviços; ...

A participação em partilha de experiências pedagógicas e recursos educativos..., as atividades de reflexão..., trocas de experiências ..., harmonizar as metodologias e critérios de avaliação ..., foram referidas pela maioria dos docentes e o nível de satisfação com essa participação posicionou-se sobretudo em médio e elevado.

Sugestões/Observações: As interrupções letivas prejudicam bastante a continuidade de aprendizagem; O período para entrega da monografia devia ser estendido para além do EC; Deveria existir momentos de partilha e reflexão com mais frequência; O E.C. (Saúde escolar) está desfasado no horizonte temporal em que se efetua. É muito tarde, estão as escolas a encerrar as atividades para a época de exames e as atividades a desenvolver ficam muito limitadas, ...

Análise do Coordenador da UCP de Enfermagem de Reabilitação

Como Coordenador da UCP, verifico que sobre a satisfação dos docentes, nos seus vários aspetos de análise, ocorrem respostas em “algumas vezes”. Assim, a sua melhoria será devidamente ponderada.

Análise Coordenador da UCP de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Respondendo ao solicitado, cumprimento pelo esforço e reconheço a dificuldade da tarefa.

No entanto, penso que faz sentido apresentar as seguintes considerações relativas à generalidade do documento:

- Os n apresentados deixam o documento de leitura complexa, não sendo fácil perceber exatamente a dimensão do grupo de estudantes que responderam;

- Preocupam-me os níveis de aproveitamento em algumas unidades curriculares, fato que deveria ser, penso, mais explorado;

- Preocupam-me as diferenças em termos de aproveitamento e médias finais em unidades curriculares do 2º ano em função de terem acontecido no primeiro ou no segundo semestre... este ano essa questão já não se colocará, mas valerá a pena estar atento a outras variáveis;

- os relatórios de atividades da UCP EMC referem a participação regular de um docente com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no Curso de Mestrado em Cuidados Paliativos, ...

- Sobre o tópico “Investigação, desenvolvimento e inovação” lamento não ver associado um objetivo e metas relacionados com a dimensão ética dos mesmos. A Comissão de Ética deve ser também vista como um grupo que contribui para a qualidade da investigação que se desenvolve ...

Análise da Coordenadora da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária

Reuniões Interdisciplinares de ECF

Referir que foram realizadas várias reuniões, com todos os professores para planeamento da unidade curricular, metodologia, estratégias, recursos e avaliação (nomeadamente construção de materiais).

UCP's

Responderam ao questionário docentes das diferentes UCP's, (n=47) com diferentes categorias e níveis de formação académica. Relativamente à satisfação com a UCP quase todos consideram que as diferentes dimensões em análise ocorrem algumas vezes ou sempre, respetivamente.

Relativamente à UCPEPFC posso evidenciar a realização de várias reuniões para análise e discussão dos vários aspetos mencionados (inquiridos/avaliados).

Sugestão: Motivar maior adesão da taxa de respondentes

Análise do Coordenador da UCP de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente

Lido e analisado de uma forma global e incidindo em aspetos específicos solicitados emito o seguinte parecer

- *Globalmente o relatório está excelente. Detalhado e rigoroso com muitos dados mas todos ou quase todos muito interessantes e relevantes.*

- *No que concerne às atividades desenvolvidas pelos professores desta UCP e opinadas pelos estudantes, não me parece existir alguma surpresa. De uma forma geral, e cruzando com as opiniões com cada unidade curricular em concreto, estamos razoavelmente satisfeitos aos vários níveis. As opiniões dos estudantes e formandos não está totalmente de acordo com o investimento realizado, de qualquer forma respeita-se e toma-se nota a opinião dos estudantes. Observo em particular que no Mestrado em ESIP o nó górdio dos formandos continua ser o Portfolio. No entanto é claro que para os docentes os portfolios têm estado sempre em muito bom nível. Depreendo que os formandos, de facto, precisam de muito trabalho para poderem apresentar documentos com a consistência que se observa. Ficam exaustos. Reconhecemos tal, mas será muito difícil mudar com o atual plano de formação. No entanto e no atual curso está a haver uma reformulação em contexto clínico que efetivamente está dar mais tempo aos estudante para realizarem o portfolio.*

- *Sobre os EC a nossa UCP não tem assistentes em orientação de estudantes, pelo que não nos revemos objetivamente algumas críticas.*

3.2 - Docentes contratados

Em 30 de junho, o CQA enviou um questionário, por correio eletrônico, aos docentes contratados pela Escola a tempo parcial de 50%.

Foram enviados 71 *e-mails*, solicitando a colaboração para a identificação do grau de satisfação relativo a distintos e importantes aspectos da Escola. Referindo que os resultados destes questionários, devidamente analisados, são apontamentos muito úteis para uma melhor vivência e dinâmica do nosso Ensino e da nossa Escola, devendo, para tal, situar-se nas ocorrências do ano letivo de 2013/2014. Foi indicado, também, a possibilidade de o devolver por correio eletrônico ou, se preferissem, entregar diretamente no CQA ou na recepção da Escola (endereçando-o ao CQA).

Posteriormente, o CQA enviou novo *e-mail* agradecendo o preenchimento do questionário e no caso de ainda não ter sido possível fazê-lo lembrando o seu preenchimento e alargando mais uns dias o prazo de entrega. Obtiveram-se 30 respostas.

Os docentes convidados têm diferentes níveis de habilitações académicas: 16,7% licenciatura, 26,7% curso de especialização, 20% mestrado e 6,7% doutoramento.

56,7% dos respondentes são docentes convidados há mais de 3 anos e para 16,7% é o 1º ano.

A opinião dos assistentes convidados relativa à formação decorrida/frequentada na Escola, pontuou em todos os itens num valor médio superior a 3.30 (escala de 1 a 5). O item com pontuação mais elevada foi “Utilidade dos temas focados” (4.06). O item com pontuação mais baixa foi “Duração das ações (3.30)”. Observações/Sugestões: Neste ano letivo só houve formação no início de cada trimestre, não sendo suficiente para o esclarecimento de trabalhos novos (Projeto de Cuidados). Mais formações no âmbito da supervisão e técnicas pedagógicas, ...; Partilhar e trabalhar entre os diferentes assistentes convidados, as características de supervisor definidas na literatura; É facilitador o ensino clínico de fundamentos ter 10 semanas avaliadas independentemente (o 1º e 2º ciclo) e eventualmente a redução da duração do ensino clínico.

A opinião dos docentes contratados sobre serviços e setores da Escola traduzida numa escala de 1 a 5 mostra que o item com pontuação média mais elevada é a “Interação/relação/apoio com o professor responsável” (4.48). Todos os itens pontuam em média acima de 3.40. Os itens que pontuam mais baixo respeitam a espaços (instalações) para o exercício das atividades e disponibilidade de material didático necessário às atividades, ambos com 3.48.

Quanto à importância atribuída a reuniões, 50,0% considerou como muito importantes e 43,3% como importantes as reuniões regulares na escola com o Gabinete de gestão científico-pedagógica dos ensinos clínicos; As reuniões regulares com o professor responsável foram consideradas muito importantes por 73,3% e importantes por 23,3%.

Observações/Sugestões: Melhoria das vias de informação/comunicação com os assistentes convidados; existir mais formação; uniformização das estratégias...; reuniões periódicas entre assistentes convidados e professores da área dos ensinos clínicos; maior proximidade entre os ensinos clínicos e a Escola; trabalhar na construção do manual do supervisor clínico.

4 - OPINIÃO DOS NÃO-DOCENTES

A recolha de opinião dos colaboradores não docentes ocorreu, em setembro de 2014, de duas formas distintas: 1) por auscultação presencial em reuniões coordenadas por dois elementos do CQA, com o objetivo de identificar pontos fortes e pontos fracos do contexto escola e proposta de sugestões. 2) pela aplicação de questionários.

4.1- Dados da auscultação presencial

Pontos fortes: Pessoas - empenhamento (ex. equipa do congresso); Localização, autonomia e forma como se exterioriza a imagem da Escola; Condições físicas de trabalho; Remodelação da residência; Procura pelos estudantes para o CLE.

Pontos fracos : Deficiente ou inexistente planeamento em diferentes atividades; Falta de feedback e de resposta a situações identificadas; Alterações frequentes, sem análise de algumas implicações e sem participação dos elementos envolvidos; Pouca divulgação de informação; Não explorar ao máximo a autonomia da escola; Avaliação de desempenho - falta de definição conjunta de objetivos; Estruturas e condições pouco favorecedoras de relacionamento e partilha entre os funcionários; Falta de estrutura possibilitadora de acesso a pessoas com limitações físicas

Observações/Sugestões: Fazer as limpezas gerais em período de férias; Analisar as estatísticas de utilização da biblioteca ao sábado; Criar arquivo digital na escola; Que sejam tidos em conta os aspetos identificados nas diferentes reuniões; Que seja evidenciado as consequências das opiniões para processos de mudança; Haver critérios e alguma uniformização da informação fornecida pelos coordenadores; Publicação de atas/extratos de reuniões; Clarificação do apoio (valores) para formação; Reavaliar as funções atribuídas a pessoas dos programas CEI; Adequação entre as necessidades da escola e os requisitos e características das pessoas dos programas CEI; Criar o provedor do funcionário; Criar rampa de acesso no Pólo C e B,

4.2 - Dados recolhidos por questionário

4.2.1 - Assistentes técnicos e técnicos superiores

Em setembro de 2014, o CQA distribuiu um questionário em suporte informático aos colaboradores assistentes técnicos e técnicos superiores.

O nível de satisfação global com a Escola foi referido por 55,6% como médio (n=20), por 33,3% como elevado e por 2,8% como Baixo.

Relativamente à perceção de autonomia para desempenhar as suas funções atuais, 44,4% considera a autonomia como média, 27,8% elevada, 16,7% baixa e 2,8% muito elevada e igual percentagem muito baixa.

À questão “Ocorreu formação para aquisição de competências”, 61,1% respondeu Não. Os 38,9% que respondeu Sim, pronunciaram-se sobre o grau de satisfação e consideraram-no muito elevado (7,1%), elevado (35,7%) e médio (35,7%).

O número de ações de formação frequentadas variou entre 1 e 4. Houve quem não frequentasse qualquer ação de formação.

À questão “Existem outras formações que gostava de ter frequentado e não teve oportunidade” há 6 respostas ‘sim’. As razões apontadas são:

- Sim, gostaria de ter frequentado ações sobre programas concorrenciais gratuitos, tipo OpenOffice, Ferramentas da Drive do Google...;
- Inglês, Informática Excel Avançado, Word Avançado;
- Sim. Participar em formações é importante para adquirir e atualizar conhecimentos;
- Não frequentei mais formações, porque a ausência na frequência das mesmas implicaria transtornos para o serviço. Proponho que sejam feitas formações de forma a não terem impacto no serviço, em vez de uma semana de formação, 1 dia de formação por semana;
- Sim, o local da realização ser fora de Coimbra.

Na opinião sobre o Chefe/Responsável imediato, a cultura de abertura ou o estímulo à iniciativa/inação, foram considerados sempre presentes por uma percentagem considerável de colaboradores. Se considerarmos a ocorrência em algumas vezes/sempre obtemos percentagem superiores a 70%, em cada um dos itens.

Como pontos fortes considerados no setor, salienta-se a dinâmica, o empenho, espírito e trabalho de equipa, o bom ambiente de trabalho/Relações interpessoais; o espaço físico, materiais e equipamentos: Como pontos fracos forma referidas as condições de trabalho em alguns setores; a falta de regulamentos / normas e demasiada burocracia nos processos; a falta de autonomia, de comunicação, de diálogo e de valorização e reconhecimento do esforço dos colaboradores e pouca delegação; a falta de planeamento atempado; a desigualdade no tratamento de diversos assuntos;...

Na opinião dos AT e TS sobre serviços e setores da escola, o item com pontuação média mais elevada

foi o relacionamento no setor onde trabalha (3.86), a que se seguiu o relacionamento com o setor docente (3.79).

Os itens que pontuaram mais baixo foram Expetativas de progressão na carreira (2.00) e oportunidades de desenvolvimento e formação (2.50).

Observações/Sugestões

- Mais comunicação e informação;
- Menos centralização;
- Mais contacto com os colegas;
- Mais confiança e autonomia e reconhecimento;
- Maior e mais atempada organização dos processos;
- Que haja uma boa gestão de recursos humanos... atenção à contratação de funcionários ao centro de desemprego (POC);
- Haver provas de que somos efetivamente ouvidos, ... e haver mudanças.

4.2.2 - Assistentes operacionais (AO)

Em setembro de 2014, o CQA distribuiu um questionário em suporte de papel aos colaboradores assistentes operacionais.

O seu grau de satisfação com a Escola foi referido por 71,4% (n=5) como médio e por 14,3%, como elevado (média 3,17).

42,9% referiram que o seu chefe sempre o ouve e conversa ... Quanto ao reconhecimento dos esforços individuais e da equipa, 71,4% consideraram que acontece algumas vezes e 28,6% que acontece sempre.

O nível de satisfação dos AO, com o trabalho que realizam pontuou em 4,00 (escala de 1 a 5). Estão menos satisfeitos com a mobilidade interna (mudança de serviço ou de polo), que pontuou 2,67. Os respondentes justificam a satisfação com o seu trabalho/sector, pelo trabalho em equipa, colaboração, atenção disponibilizada,...

Observações/Sugestões: Apostar e confiar mais nas pessoas dos sectores e serem mais flexíveis quando há problemas maiores; Formações claras e adequadas a cada secção; Um obrigado é um ato muito importante para aqueles que fazem da Escola a sua própria casa preocupando-se sempre que as coisas corram da melhor forma, ajudar a continuar com mais força e confiança.

5 - OPINIÃO DOS TUTORES DE ENSINO CLÍNICO

Dos 546 *e-mails* enviados, todos os tutores registados na plataforma, responderam 48 tutores. Dos quais, 14 (29,2%) referiram ter participado em formação para tutor. Em 75,0% dos casos essa formação decorreu em 2009 ou antes.

Relativamente ao acompanhamento dos estudantes por ano/curso: 45 acompanharam o 3º e 4º ano (6º / 7º semestre); 31 acompanharam o 4º ano (8º semestre); 9 acompanharam o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização.

Quanto à categoria profissional, 56,3% são Enfermeiros e 37,5% são Enfermeiros Especialistas. O tempo no serviço varia de 1 a 31 anos, com uma média de $10,52 \pm 6,31$ anos.

A Opinião dos Tutores de Ensino Clínico, numa escala de 1 a 5, situou-se em todos os itens numa média igual ou superior 3.80. Na “Articulação entre o docente e o tutor” obteve-se o valor médio de 4.17. A “Apreciação global” foi de 4.07.

Síntese das referências sobre a articulação “Escola-Serviço” e das sugestões/observações:

Dos fatores que consideraram como favorecedores da articulação “Escola-Serviço”, salientam-se: boa relação, proximidade e facilidade de contacto entre os elementos do serviço e o docente extensível aos assistentes convidados; realização de reuniões intercalares durante o decorrer do estágio; disponibilidade dos enfermeiros; relação de confiança entre as duas Instituições; procura de oportunidades para os alunos bem como a articulação com as suas necessidades de aprendizagem; página da escola e a informação nela disponibilizada.

Consideraram que deveria existir: formação para tutores e reuniões preparatórias dos ensinamentos clínicos (‘aspectos mais referidos’); mais valorização do enfermeiro tutor e algum tipo de recompensa; definição e formalização de parceria com as unidades de cuidados; presença mais regular do professor responsável nas unidades/locais de estágio.

Quanto a sugestões/observações referiram: a Escola deve pensar, de que forma pode valorizar os enfermeiros tutores; realizar formação específica ...; valorizar e reconhecer a opinião dos tutores em relação à avaliação/nota; ter a página informática dirigida aos tutores permanentemente atualizada; rever a adequação de alguns serviços à fase do curso em que os alunos se encontram; rever a grelha de avaliação...

Acrescentaram que há alunos muito preocupados com os trabalhos escritos e com prazos de entregas, ficando por vezes a prestação de cuidados de enfermagem com os utentes um pouco esquecida. E, que alguns alunos apresentam dificuldades económicas e que têm dificuldade nas deslocações para os locais de estágio e na própria alimentação. Talvez a escola devesse estar mais atenta às situações socioeconómicas dos alunos, que acabam depois por se repercutir nas avaliações.

6 - OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SUPERVISORES CHEFES/GESTORES

Em junho/julho foram realizadas reuniões com os Enfermeiros Supervisores e Enfermeiros Chefes, coordenadas pela Sr^a Presidente da ESEnfC.

De acordo com a Ata nº1, de 9 de julho de 2014, salienta-se que os ensinamentos clínicos têm corrido bem; há boa articulação; o modelo de acompanhamento é muito positivo, a permanência/continuidade do mesmo professor no mesmo serviço é fundamental para o desenvolvimento e aperfeiçoamento máximo dos recursos e facilitação do processo de ensino-aprendizagem, as equipas estão recetivas aos estudantes e muitas vezes a presença é facilitadora de mudanças no serviço.

Foi identificada como dificuldade no processo ensino-aprendizagem o acesso ao processo clínico do doente e a utilização da linguagem classificada nos cuidados; o facto de os estudantes do último ensino clínico estarem muito focados nos trabalhos finais distanciando-se um pouco da prática clínica.

Também se salienta que: há disponibilidade de todos para a articulação entre Escola e Hospital no que respeita à investigação, inovação e desenvolvimento da profissão; deverão ser desenvolvidos mais projetos de investigação e inovação aproveitando a presença dos professores e estudantes. Ficaram lançados alguns desafios...

7 – MEDIDAS, INDICADORES E METAS (COMUNIDADE EDUCATIVA)

Medida 1 – Promover a formação global dos estudantes e as condições de vida na escola

Indicador: Média da satisfação pela participação nos projetos de empreendedorismo

Meta: ≥ 3.5

Resultado:

A satisfação dos estudantes com o Funcionamento do Gabinete de empreendedorismo, independentemente de terem ou não frequentado o resultado foi de 3,56

Indicador: Média da satisfação dos estudantes que realizaram um curso de língua estrangeira

Meta: ≥ 3.5

Resultado: Em abril de 2014, o CQA, enviou um questionário, por email, a todos os estudantes que frequentaram cursos de língua estrangeira. Dado terem sido obtidas apenas 3 respostas os dados não foram objeto de análise.

Quanto á satisfação dos estudantes com a existência de cursos de língua estrangeira, independentemente de terem ou não frequentado o resultado foi de 3,50

Indicador: Média da satisfação dos estudantes envolvidos em projetos extra curriculares

Meta: ≥ 3.5

Resultado:

Indicador: Média da avaliação dos estudantes sobre o serviço de residência, cantinas e cafeterias, serviço de saúde escolar e ação social

Meta: ≥ 3.5

Resultado: Cantinas: 3,60; Refeitório: 3,19;

Funcionamento do Serviço de Saúde escolar: 3,62; Atendimento/relação com a enfermeira: 3,65;

Atendimento/relação com a médica: 3,62;

Funcionamento do serviço de Ação Social escolar: 3,43; Atendimento/relação com TSSE: 3,43.

Indicador: Média da avaliação dos estudantes sobre a satisfação com a Escola

Meta: ≥ 3.5

Resultado: 3,58

Indicador: Número de atividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação

Meta: ≥ 8

Resultado: O CQA tem como resultado não o número de atividades realizadas, mas o nível de satisfação com as mesmas (escala de 1 a 5).

estudantes 3,48

docentes 3,23

não docentes: AT e TS 3,14; AO 3,33

Medida 4 - Promover a formação contínua de não docentes

Número de atividades de formação frequentadas por cada funcionário

Meta: ≥ 2

Resultado: Variou entre 0 e 4

VI - DIREÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO, CONSOLIDAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivos estratégicos:

Desenvolver um sistema de direção estratégica que otimize os recursos e mobilize a instituição.

Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão.

1 - MEDIDAS, INDICADORES E METAS (DIREÇÃO)

Medida 1 - Promover a garantia da qualidade e empregabilidade

Avaliação anual de todos os cursos em funcionamento pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação.

A escala de valores médios do CQA varia de 1 a 5.

Indicador: Número de cursos avaliados

Meta: Igual ao número de cursos em funcionamento

Resultado: Foram auscultados estudantes de todos os cursos (por questionário e /ou em reunião presencial) exceto os estudantes de mestrado que se encontravam na fase de elaboração da dissertação.

Monitorizar a empregabilidade, o percurso profissional dos diplomados e a satisfação dos empregadores.

Indicador: Licenciados auscultados sobre a situação do percurso profissional

Meta: 100%

Resultado: Estabelecido contacto telefónico com os novos graduados (6 meses após termino do curso) e envio de questionário por email (um ano após termino do curso)

Indicador: Empregadores auscultados

Meta: 100%

Resultado: Enviado questionário a todos os empregadores identificados pelos novos graduados.

Promover o reforço de uma identidade inclusiva de todos os que à ESEnfC pertencem garantindo a participação no processo de autoavaliação institucional e a identificação das medidas de melhoria a adotar.

Indicador: Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes atores da comunidade educativa

Meta: ≥ 2 vezes ano

Resultado: Os estudantes são auscultados: 2 vezes por ano sobre os serviços/setores da escola e no final de cada UC; os docentes e não docentes são auscultados 1 vez por ano; tutores no final do EC e os enfermeiros chefes 1 vez por ano.

Medida 3 – Reforço das medidas que otimizem os recursos, a política de rigor, racionalidade e diminuição de despesa e a transparência na gestão dos recursos e financeira

Indicador: Percentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos

Meta: $\geq 35\%$

Resultado: (escala de 1 a 5) Docentes 3,77 ; Não docentes: AT/TS 3,36 e AO 3,33

Indicador: Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico Pedagógicas

Meta: $\geq 35\%$

Resultado: (escala de 1 a 5) 3,81

Indicador: Percentagem de docentes que considera que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino

Meta: $\geq 40\%$

Resultado: (escala de 1 a 5) 3,73

Indicador: Percentagem de investigadores doutorados que consideram que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente de investigação

Meta: $\geq 40\%$

Resultado: Nível de satisfação dos docentes relativamente às condições para a realização do seu trabalho na componente de investigação (escala de 1 a 5) 2,69

Indicador: Percentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza

Meta: $\geq 40\%$

Resultado: (escala de 1 a 5) AT/TS 3,64; AO 4,00

Indicador: Percentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os serviços de Documentação

Meta: $\geq 40\%$

Resultado: (escala de 1 a 5) Estudantes 3,53
Docentes 3,65

2 - PLANO DE GESTÃO DE RISCO DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

O Plano de Gestão de Risco de Corrupção e Infrações Conexas (PGRIC) dá cumprimento à recomendação nº1/2009 do Conselho da Prevenção da Corrupção, publicada na 2ª Série do DR, nº140 de 22 de Julho de 2009, no âmbito das medidas gerais do PGRIC.

O relatório de execução da Comissão de Monitorização do Plano, do ano de 2014 não foi possível estar concluído, pelo que não é incluído, neste documento.

VII – CAMINHOS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE

Apresentamos algumas sugestões, gerais ou mais direcionadas, que consideramos poderem fazer parte dos caminhos de melhoria e como tal virem a enriquecer o Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

- Revisão e atualização dos manuais de procedimentos existentes e elaboração para os serviços que não possuem;
- Publicação e atualização de regulamentos, despachos e outras comunicação da ESEnfC, incluindo na página da ESEnfC;
- Criação/atualização de um organograma da Instituição e do CQA de acordo com as normas existentes;
- Publicação do extrato das atas das reuniões do Conselho de Geral;
- Publicação do extrato das atas das reuniões de coordenadores;
- Auditoria a Sistemas de Gestão da Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho;
- Repensar a organização e implementação de algumas atividades de “Integração no ambiente institucional”, nomeadamente a duração das visitas a pontos estratégicos da Escola; o programa estruturado de integração aos estudantes da 2ª e 3ª fase.

VIII - SÍNTESE DOS RELATÓRIOS DE ANÁLISE CRÍTICA DOS COORDENADORES DOS ORGÃOS/CURSOS/SERVIÇOS SOBRE AS OPINIÕES EXPRESSAS PELOS ESTUDANTES ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES E DOCENTES

Após análise e reflexão dos resultados apresentados pelo CQA, os professores coordenadores dos diferentes órgãos, cursos/anos e unidades diferenciadas, indicaram estratégias de melhoria implementadas ou a implementar relativamente ao funcionamento da Escola no ano de 2014.

Os professores coordenadores de ano e semestre dinamizaram várias reuniões com os professores da UC's, não apenas para divulgar resultados da avaliação proferida pelo CQA, mas igualmente para organizar propostas de melhoria dando resposta aos aspetos menos positivos que se evidenciaram na avaliação efetuada pelos estudantes. Foram também realizadas reuniões interdisciplinares entre professores de vários anos, no sentido de equacionar e ultrapassar a sobreposição de conteúdos em diversas UC's.

Ao longo do ano letivo foram introduzidas algumas medidas que tiveram por base as sugestões dos estudantes, a saber:

- Introdução de medidas de âmbito pedagógico ajustadas ao período de ensino/aprendizagem, sempre que essa necessidade foi sentida, e implementação de alterações pontuais nos programas, atualizando-os e otimizando a sua interligação, com reflexo no aproveitamento e apreciação global dos estudantes;
- Nalgumas UC's adotaram-se dois momentos de avaliação no período de frequência, refletindo-se na quantidade de estudo desenvolvido pelos estudantes e com repercussão nos resultados obtidos.

Continua a ser ponderada a introdução de alterações nos programas das UC's num futuro Plano de Estudos;

Transversal aos diferentes anos do CLE, e como aspetos que podem ter implicações pedagógicas, é evidenciada a elevada carga horária, o elevado número de alunos por turma e excessiva quantidade de trabalhos e documentos de avaliação solicitados aos estudantes, bem como o elevado número de estudantes nalguns locais de Ensino Clínico, diferenças na supervisão de EC e disparidade na avaliação;

Um aspeto negativo identificado refere-se à dificuldade de planeamento de atividades em EC de Saúde Escolar por coincidir com o término de atividades nas escolas;

Foram identificados aspetos negativos relativamente às dinâmicas utilizadas em sala de aula que por vezes se revelaram monótonas, contudo, genericamente, é salientada a relação pedagógica entre professores e estudantes em sala de aula;

Verificou-se a preocupação em selecionar locais de Ensino Clínico próximos de Coimbra no sentido de reduzir custos para os estudantes.

Relativamente aos Cursos de Mestrado e Pós-licenciatura:

Foram efetuadas várias reuniões com os professores para planeamento da metodologia, estratégias e recursos de avaliação;

Verificou-se preocupação com a opinião dos estudantes vs atividades desenvolvidas pelos professores, assim como com o método de avaliação por portfólio, pelo elevado tempo que é preciso dispendir para a sua construção;

Genericamente, as melhorias que têm vindo a ser instituídas têm resultado em apreciações positivas por parte dos estudantes (CPL e CM). Salienta-se o equilíbrio na percentagem dos alunos aprovados e na média das notas obtidas;

Far-se-á um esforço no sentido de adequar e clarificar as metodologias de avaliação;

Verificou-se uma reformulação em contexto de Ensino Clínico que oferece mais tempo disponível aos estudantes para a realização de trabalhos escritos.

Da apreciação global efetuada, destacamos as seguintes propostas de melhoria:

Continuar a investir na relação professor/aluno;

Implementação de medidas mais estruturantes ajustando continuamente as estratégias, conteúdos e metodologias (CPL e CM);

Transformação de um turno de estágio em tempo do aluno;

Melhorar aspetos relacionados com provas de avaliação e repensar as atividades em aulas teórico-práticas e prática laboratorial;

Planear e organizar um programa estruturado de integração para os alunos do 1º ano, das 2ª e 3ª fases;

Pôr em funcionamento um Curso de Formação Pedagógica para docentes e assistentes convidados;

Integrar docentes e estudantes na unidade diferenciada de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação de Atividades de Extensão à Comunidade, com o objetivo de aumentar a educação e qualificação da sociedade em matéria de saúde, desenvolvendo a participação do estudante na vida social, cultural, económica e empreendedora;

Maior apoio na procura de emprego e mais informação em aspetos específicos de iniciação ao trabalho, para novos graduados (Serviço de Apoio aos Novos Graduados);

Melhorar a qualidade dos serviços através da obtenção de indicadores a partir da integração de aspetos a avaliar através dos questionários apresentados a docentes, discentes e colaboradores (Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde escolar e Saúde no Trabalho);

Repensar o planeamento do Ensino Clínico “Saúde Escolar”, otimizando os seus objetivos;

Ponderar formas de melhorar a satisfação dos docentes nos seus vários aspetos.

NOTA FINAL

A periodicidade e o rigor da recolha de informação foram constantes e tivemos neste processo a participação de estudantes, docentes, não docentes, tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes, diplomados pela ESEnfC e respetivas entidades empregadoras, de acordo com o previsto na Lei 38/2007, de 16 de Agosto.

A dinâmica de todo o processo e os contributos da informação recolhida são fundamentais para a intervenção pró-ativa na melhoria do ensino e da qualidade em todos os processos da Escola e consequentemente do seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade. O conhecimento veiculado, através da perceção e opinião dos diferentes intervenientes, em particular da comunidade educativa, poderá contribuir para um empenho na procura de respostas mais efetivas às necessidades, garantindo maiores níveis de satisfação e de desempenho.

Conforme demonstram os resultados, é expressiva a quantidade de dados que se situam acima do valor médio, contudo não se exclui a necessidade de intervenções no sentido de uma melhoria contínua. Certamente que alguns aspetos pedagógicos merecem atenção particular.

Algumas medidas, indicadores e metas não apresentadas neste relatório correspondem a inexistência de informação no CQA, por não ter sido enviada ou não ser contemplado do plano de recolha de dados deste órgão.

Este relatório, com uma componente predominantemente descritiva, é completado com a análise crítica dos coordenadores.

Em prol da persecução dos objetivos da ESEnfC e da consolidação da sua política de qualidade, conscientes de que as medidas de melhoria apenas são possíveis com o contributo de todos, o CQA fica aberto aos seus relevantes contributos.